

Estudo 700 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção D – Os Elementais da Mente e do Fogo – Os Elementais do Fogo – Os Construtores menores “Letra b: Os elementais do Plano Físico” – págs. 706 a 709 (Há que se recordar...)

Considerações sobre o texto

b. Os Elementais do Plano Físico

É sabido que tudo o que existe no universo manifestado, exceto a mônada humana, é constituído por substância dévica. Os devas são os seres que dão o impulso inicial e manipulam o “mar” de energia que está à sua disposição, em seu próprio grau e plano, para construção dos átomos (nos planos arupa) e das formas (nos planos rupa). Em conexão com eles encontra-se a multidão de vidas de natureza Elemental, que são os receptores da energia manipulada pelos devas e que são os verdadeiros construtores de toda a matéria de um plano, desde o mais sutil ao mais denso, porque não podemos nos esquecer de que nossos sete planos, nada mais são do que os sete subplanos do Plano Físico Cósmico.

Assim, no Plano Físico os devas se classificam em três grandes grupos:

1 – Os que transmitem a Vontade de DEUS: São os Grandes Construtores ou Construtores Maiores porque dão o insumo para a atividade na substância dévica. Trabalham na transformação da energia em força.

2 – Os seres que manipulam a energia iniciada (força). É a quantidade incalculável de devas que empregam a força colocada à sua disposição pelo primeiro grupo e, que por sua vez, a transmitem, devidamente dosada, à essência Elemental, para que possa ser usada na construção de formas. Estes devas também são construtores, entretanto, de grau inferior ao do primeiro grupo, porém também se encontram no arco evolutivo.

3 – Os que recebem a força para ser empregada na construção das formas e constitui a soma total de substância vivente de um plano. Estas vidas são plásticas e maleáveis nas mãos dos construtores maiores.

Podemos dizer, numa analogia com a construção de formas densas no mundo em que vivemos, que os primeiros são os arquitetos/engenheiros, os segundo os “mestres de obras” do processo e os últimos os trabalhadores em um determinado projeto de construção.

Ao estudar estes três grupos acima citados, só levaremos em conta o segundo e terceiro grupos, ou seja, os grupos de devas que recebem a força (ou energia já trabalhada e aquele grupo de devas que usam esta força na construção das formas nos três subplanos mais densos do plano físico do planeta.

Com relação ao nosso plano físico material iremos considerar três grupos de elementais:

1 – Os elementais da matéria mais densa;

2 – Os elementais da matéria líquida,

3 – Os elementais da matéria gasosa

1 – Os elementais da matéria densa.

Estes são os trabalhadores que efetivamente constroem tudo que é tangível e objetivo na manifestação física. Em seu conjunto, constitui tudo aquilo que o ser humano pode ver, tocar, estabelecer contato físico, inclusive seu próprio corpo de expressão física, que é composto por matéria sólida (ossos, cartilagens) matéria líquida (linfa e sangue) e gasosa (gases como O₂, H etc.).

Existem também os devas manipuladores de força dos níveis mais densos do plano físico, como certas formas subterrâneas de existência, citados por antigos magos e ocultistas. São seres que habitam as entranhas do planeta, vivem em grupos ou colônias, têm um “governo apropriado”, possuem corpos grosseiros, quase físicos, embora sejam seres semietéricos. Seu trabalho está associado ao reino mineral e aos elementais (agnichaitas) que animam os fogos internos do planeta (magma). Não necessitam de ar e resistem a grandes pressões e temperaturas e seu trabalho está associado às estruturas mais densas da Natureza em nosso planeta. Não se pode discorrer muito sobre o trabalho destes seres e sobre os grupos de entidades aliados a eles, de natureza mais inferior ainda que os já citados, e que estão relacionados a certas funções planetárias bem grosseiras e que seriam incompreensíveis para os homens, pois diz respeito à evolução do Logos. Contudo, estes seres têm sua função no esquema evolutivo da Terra. Num próximo ciclo, tais seres terão corpos dévicos que estarão relacionados com o reino animal.

Com relação aos chamados “espíritos da natureza” (gnomos, fadas, silfos, salamandras, ondinas etc.) também possuem corpos de substância líquida ou gasosa. O que passa é que eles se “escondem” atrás de um “véu” de matéria etérica, para evitar o contato com os seres humanos e assim proteger suas atividades.

É sempre bom recordar que todas as formas físico-densas, quer seja um ser humano, um vegetal ou mineral são, em si, constituídas por SUBSTÂNCIA DÉVICA proveniente de vida elemental, que tomaram forma com a ajuda de manipuladores vivos; por sua vez, estes atuam dirigidos por arquitetos inteligentes. Nosso Mestre afirma isso textualmente quando enfatiza: “Um belo diamante, uma árvore majestosa ou um peixe na água...são DEVAS. O reconhecimento desta vivência essencial constitui o fato básico de toda a investigação ocultista e o segredo de toda a magia benfeitora”.

Diante do que foi dito acima por nosso Amado Mestre deixo, para reflexão, o seguinte texto, presente nos Evangelhos Canônicos e também em muitos Evangelhos apócrifos, que tem uma relação direta com o que foi dito acima:

“Um crime contra o Pai (Mônada) é perdoado, um crime contra o Filho (Alma) é perdoado, mas um crime contra o Espírito Santo (matéria) não é perdoado nem nesta vida nem na outra”. (Mt 12: 22- 23; Mc 3:28-29; Lc 11:14-26;)

Ainda com relação aos agnichaitas, o Mestre faz questão de comentar sobre duas famílias de animais: os répteis e as aves, sendo que esta última tem uma especial conexão com o reino dévico. Os répteis, no que tange ao reino animal, é um dos vertebrados mais importantes. Surgiram da evolução dos anfíbios há 350 milhões de anos e foram os primeiros a se adaptar a ambientes secos. É tão importante que toda a vida animal superior (mamíferos) passa por este reino na primeira fase intrauterina, a fase embrionária, inclusive o ser humano. O vínculo existente entre os répteis e a vida animal superior não é só físico, mas também psíquico, pois o cordão espinhal, no ser humano e nos animais superiores, é formado nos primeiros 21 dias pós-fecundação, permitindo que o fogo serpentina estimule e vivifique o crescimento celular do embrião.

O segredo deste reino é um dos mistérios da segunda ronda e só deverá ser revelado aos iniciados de segunda iniciação planetária como parte de seus ensinamentos. Como muito mais não pode ser dito sobre estes seres, deixaremos à reflexão dos estudantes as pistas deixadas por nosso Mestre neste texto: o fato de que existe uma estreita ligação destes animais com a segunda ronda (a ronda da serpente), com o segundo globo da segunda cadeia, com o segundo esquema planetário e com um dos quatro Senhores Lipika, estreitamente vinculado com o Logos Planetário da Terra, que é conhecido na Grande Loja, como a “Serpente Viva”, sendo que seu símbolo é a serpente azul como o olho rubi (um olho ígneo). Existe uma conexão entre este símbolo e o “Olho de Shiva”, (no centro da testa) que tudo vê, tudo conhece e tudo registra ou com o “Olho de Deus” que tudo vê, como é mencionado na escritura hebraico-cristã.

É importante salientar que o terceiro olho constitui um dos objetivos da vivificação kundalínica, como diz nosso Mestre. O fogo por fricção permanece na bolsa de kundalini, na base da coluna vertebral, na região perineal e, à medida que o ser humano evolui espiritualmente, vai ascendendo pelo canal central até a região na altura do centro alta maior (forame magno) e dali, pelo canal central etérico, até a glândula pineal que, quando vivificada, abre o terceiro olho e revela as belezas dos planos sutis.

O fato é que todo este processo físico e psíquico só é possível para o ser humano devido à interferência da Serpente Celestial na segunda ronda e, para que certos acontecimentos ocorressem foi necessária a formação e a evolução da misteriosa família dos répteis. Um grupo específico de devas (gandarvas) trabalha com a evolução dos répteis. Diz nosso Mestre: *“O segredo da vida da alma (não do Espírito) que será revelado quando verdadeiramente a serpente de luz astral for encarada e estudada se encontra oculto na etapa da serpente”* (a etapa da serpente é a segunda ronda).

A evolução nos planos etéricos afeta mais o ser humano que a própria evolução no plano físico.

Com relação às aves, que são sucessoras dos antigos e grandes répteis do período jurássico, pois evoluíram a partir de um grupo específico de dinossauros (terópodes), estão estreitamente ligadas à evolução dévica e serve de elo entre o reino dévico e outras manifestações de vida. Isto porque:

Primeiro: Alguns grupos de devas que desejam passar para o reino humano para desenvolver certas faculdades (pensar, por exemplo) o fazem por meio da família das aves. Isto não é comum, pois o método que os devas empregam para conseguir a individualização é trabalhar para a expansão da sensibilidade e do sentimento, entretanto alguns devas passam vários ciclos pelo grupo das aves e dali respondem a uma vibração mais grosseira que os levará ao reino humano. Certos devas, que precisam entrar em contato com humanos, também o fazem por meio da família das aves. Frequentemente, nas tradições cristãs e muçulmanas, os anjos são representados como tendo asas.

Segundo: O Mestre diz que muitos devas saem do grupo de vidas passivas fazendo um esforço para chegar a ser vidas manipuladoras e entram no grupo das aves e ali passam alguns ciclos, antes de se converterem em fadas, silfos, gnomos ou outros elementais mais ativos na natureza.

O fato é que existe um simbolismo nos mistérios relacionados com as aves e com os devas. Assim temos o cisne como símbolo da alma, as águias no processo de alquimia interior. O Mestre ressalta que todo tipo de vida desde um Deus até o mais singelo deva construtor menor deve um dia passar pelo reino humano, pois neste reino sensibilidade e pensamento estão reunidos em um só ser.

H.P.B. assinala que tanto as aves como as serpentes são arquétipos da sabedoria e, portanto, com a natureza psíquica da divindade, dos seres humanos e dos anjos. O estudo dos arquétipos do inconsciente coletivo e da mitologia de várias culturas poderá esclarecer muito este tema.

Estudo 701

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Devas e os Elementais da Mente, 4 – Os Elementais do Fogo, os Construtores menores, b – Elementais do Plano Físico, os elementais e os devas menores da matéria líquida. Da página 710: “Os elementais e devas menores da matéria líquida até...o final da página 713 (plexo solar)

Considerações sobre o texto

Recapitulando, constatamos que dos devas menores, os que estão ligados à matéria líquida são, juntamente com os da matéria gasosa, os de maior número neste planeta. A Terra é constituída de 70% de água, porém a própria água é formada pela junção de dois gases (hidrogênio e oxigênio na fórmula H₂O), portanto, o número de devas do ar é bastante maior. O mesmo ocorre com o corpo humano, que tem um percentual de gases de 78%, assim distribuídos: 65% de oxigênio, 10% de hidrogênio e 3% de nitrogênio, sendo que a maior parte do hidrogênio e do oxigênio encontrados no corpo humano está sob a forma de água. Assim como é no macro também é no micro.

A atmosfera da Terra é constituída por:

- a) Umidade: cuja essência é formada por elementais líquidos;
- b) Gases atmosféricos: cujas vidas estão ligadas às essências ígneas e voláteis produzindo calor;
- c) Éter: que constitui a matéria etérica formada pela categoria mais densa dos devas etéricos: os devas violetas.

É desta triplicidade aérea que extraímos nosso alento vital, pois é ali que nos movemos, vivemos e temos o nosso ser. Nenhum ser vive sem respirar e no ser humano esta respiração não se dá apenas pela inalação de ar pelos pulmões, mas especialmente pela respiração celular, que ocorre por meio das mitocôndrias, onde a atividade dévica pode ser observada com maior clareza. Toda construção fenomênica está cheia de símbolos e o ar está repleto deles.

Os inumeráveis tipos de devas que manipulam a força (os construtores do 2º grupo) têm sido descritos por escritores de mitos e lendas como ondinas, sereias, tritões, mas não se deve levar muito em conta a forma tosca como estes escritores veem os incontáveis seres que manipulam as correntes aquáticas expressas em oceanos, rios, lagos, arroios, cachoeiras. Nosso planeta é basicamente formado por água, até uma gota de orvalho é em si uma pequena vida, cumprindo sua função em nosso planeta. O conjunto de elementais e devas da água é muito maior que os elementais e devas da matéria sólida, embora seja bem menor que os da matéria gasosa, pois os gases interpenetram tudo, desde a atmosfera às cavernas mais profundas do planeta. Em nosso corpo ocorre o mesmo.

Antes de continuar, vale a pena ressaltar um ensinamento transmitido pela Sra. Annie Besant sobre os Grandes Devas dos Planos. Esta informação se encontra na Sabedoria Antiga, e foi extraída do Glossário Teosófico, de Helena P. Blavatsky:

Deva Rajá	Plano	Elemento
Kishiti	Físico	terra
Varuna	Astral	água
Agni	Mental (rupa)	fogo
Pavana	Mental (arupa)	ar
Indra	Akash*	éter

Estes Senhores Rajás têm ligações com determinados planetas. O Deva Rajá Varuna é uma emanção do planeta Netuno, o Senhor das Águas e, portanto, rege os devas do elemento água, como também tem uma ação sobre o plano astral. Netuno, na Astrologia, rege o mundo ilusório, as miragens, os sonhos, os devaneios, as fugas, o nebuloso, mas também as artes e a aspiração espiritual.

É muito interessante correlacionar:

O sexto plano, o plano astral com o sexto subplano do plano físico, o subplano líquido.

O sexto subplano de cada plano do sistema solar e sua relação recíproca.

De acordo com a Lei da Analogia, a influência do sexto subplano do búdico evoca sempre uma resposta recíproca na matéria do sexto subplano de todos os demais veículos do homem, especialmente do corpo astral, pois existe uma linha direta de comunicação entre os corpos búdico e astral. Esta correspondência, que se observa entre os planos búdico e astral, intensifica a vibração, fazendo com que o ser humano responda com elevados ideais e aspirações espirituais, quando consegue atingir os subplanos mais refinados do astral, por meio da contemplação ou da oração.

Netuno é um dos três planetas sintetizadores. Na verdade, é o nome que aqui na Terra se dá ao Logos que se expressa por este astro. Sua influência se faz sentir e afeta fortemente a essência dévica da matéria do sexto subplano, por intermédio do Deva Rajá do plano astral, o Sr. Varuna.

Em uma carta natal, pode ter-se uma ideia da natureza de corpo físico do ser humano (da parte líquida deste corpo) e especialmente de seu corpo astral, verificando-se a posição, casa e aspectos que este planeta faz em seu mapa. “Esotericamente, o tipo de matéria astral no corpo de um homem determina a qualidade da substância aquosa de seu corpo físico”, afirma Mestre Tibetano. No ocultismo, as naturezas psicofísicas não se encontram desassociadas, pois a primeira determina a segunda. Portanto, quanto mais densas e grosseiras forem as emoções e desejos do ser humano mais afetada estará a parte aquosa de seu corpo físico, tornando-o mais letárgico e “pesado”.

Resumindo, o planeta Netuno tem uma estreita relação, conforme a Lei da Analogia, com:

- a) o sexto plano ou Plano Astral, que corresponde à parte líquida do corpo físico de nosso Logos Planetário;
- b) o sexto subplano do plano físico, a parte líquida do corpo humano e do nosso planeta;

c) o sexto tipo de energia ou força que chega até nós dos planos superiores do Universo: o sexto raio.

Esta relação recíproca produz um efeito potente entre eles.

O esquema do planeta Netuno forma um triângulo de força com o sexto esquema (esquema de Júpiter) e com outro (não citado pelo Mestre) que pode trazer muita luz aos astrólogos esotéricos. Este triângulo de força está simbolizado pelo tridente do Senhor das Águas. Cada ponta deste emblema indica cada um dos esquemas que estão representados pelos vértices do triângulo que, por sua vez, estão conectados entre si por três linhas de força.

Netuno também tem uma relação estreita com o plano búdico, o sexto princípio logoico e, por conseguinte, com o sexto princípio do homem. Segundo Mestre Djwal Khul, nenhum ser humano começa a coordenar seu veículo búdico, até se encontrar sob a influência significativa de Netuno em uma ou outra vida e quando isto ocorre, o mapa natal apontará a influência netuniana em algum setor significativo da carta astrológica.

No que diz respeito ao sistema solar, o esquema de Netuno é um dos três esquemas sintetizadores, isto é, rege uma das três vias de retorno e reúne em si, oportunamente, os Seres que conseguiram alcançar a realização por meio da energia do sexto raio, ou seja, por meio da devoção e da compaixão. A influência de Netuno também se faz sentir na segunda Iniciação, onde os resultados remetem ao corpo astral do chela, sendo que os centros por onde deve fluir a energia emanada do cetro do Hierofante são:

- o centro da cabeça correspondente ao centro cardíaco,
- o centro cardíaco na coluna vertebral,
- o centro do plexo solar.

Nota

*Akash ou Akasha palavra sânscrita que significa o éter primordial que permeia todo o espaço sideral. Os chineses o chamam de quinto elemento e a ciência da física atualmente já admite um quinto estado da matéria.

Estudo 702 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Devas e os Elementais da Mente. 4 – Os Elementais da Mente e do Fogo, b – Os Elementais do Plano Físico – O elementais e devas menores da matéria líquida da página 713 do parágrafo: "O planeta Netuno, o mesmo que o Logos planetário do sexto raio...até a página 716 "Os devas do subplano gasoso".

Considerações sobre o texto

Continuando com o tema os devas e elementais da matéria líquida, voltemos a discorrer sobre o planeta Netuno.

O Senhor ou Logos que se expressa pelo planeta Netuno emana as energias do sexto raio, já devidamente condicionadas, para nosso sistema solar. Este raio (6º) tem uma forte influência sobre os centros astrais do ser humano. O Mestre enfatiza a importância que esta informação tem, uma vez que todos os centros, tanto humanos quanto divinos, são feitos de essência dévica. Assim, torna-se clara a relação existente entre ambos os centros. A influência se dá por meio dos devas e se reflete diretamente sobre o ser humano.

Na mitologia grega, Netuno é o Senhor dos Oceanos e Mares e isto tem um significado profundo, pois o mar simboliza a psique, em especial, o inconsciente do ser humano, onde estão "escondidas" as emoções, os desejos, as pulsões e os apetites recorrentes. O Mestre afirma que, quando se descobrir o "mistério do mar" e o "enigma da absorção esotérica", ficará claro o significado por trás de:

- a) O impulso sexual, tanto do ponto de vista macro como microcósmico.
- b) A cessação do desejo.
- c) A transferência do fogo da matéria do centro sacro para o centro laríngeo.
- d) O pralaia e o obscurecimento.
- e) O significado bíblico das palavras "E já não haverá mais mar".

Ao se meditar sobre os itens acima, deve-se levar em conta que Netuno é um dos três planetas sintetizadores (os outros dois são Saturno, 3º raio e Urano, 1º raio) Netuno, como planeta sintetizador, o faz por meio do 2º raio, que é o raio complementar do sexto. Em sua função de ser um planeta sintetizador, ele "absorve ou abstrai" a essência dos demais raios pares, levando, com o tempo, o nosso universo solar à perfeição. "O Filho chega assim à perfeição e finaliza a encarnação cósmica".

É interessante meditar sobre as palavras que se encontram na Bíblia (e na Torah) em Gênesis 1:2 "E o Espírito de Deus se movia sobre as águas". Este versículo alude especialmente à atividade legítima e ordenada da "Grande Mãe" (presente, aliás em todas as escrituras sagradas do mundo). A Mãe Divina (ou aspecto feminino da Divindade) constrói o universo material sob o impulso do desejo de manifestação objetiva. A Hierarquia Dévica (ou Angélica) é "feminina", receptiva, yin, do mesmo modo que a Hierarquia Humana (a 4ª Hierarquia Criadora, a das Mônadas Humanas) é masculina, emissiva, yang.

O Mestre D.K. informa-nos que a íntima relação existente entre os planos astral e físico ficará evidente quando se tiver em mente que o plano astral do sistema solar é o sexto subplano do plano físico cósmico e é o somatório de toda substância líquida (e, portanto, fluida) do corpo

físico lógico. Quando isto for devidamente compreendido, tem início o trabalho da Hierarquia Dévica, no que tange à construção das formas, (ou à sua reparação, quando estas formas já estiverem construídas) impulsionada pelo desejo ou movimento astral, tendo como consequência, a ação reflexa sobre o corpo físico, por meio do corpo astral.

É interessante se ter em mente que a Grande Mãe ou Mãe Divina, como chamam os yoguis é o maior de todos os Devas, pois influenciada pelo desejo da manifestação é levada ao trabalho de construir, nutrir, produzir o calor e a umidade que torna possível a vida objetiva. A Divina Mãe está intimamente associada aos devas das águas, pois a umidade é essencial à vida na forma.

Portanto, o aspecto amor (princípio crístico) e o sexto plano estão relacionados, do mesmo modo como existe uma interação energética entre o quarto éter cósmico – o plano búdico – e a energia astral. Isto porque os devas de ambos os planos (búdico e astral) são regidos pelo Senhor de Netuno. Justifica-se, assim, a linha de comunicação direta entre os dois planos citados, ou seja, o plano astral eventualmente pode se refletir diretamente no búdico, pois o plano intuicional poderia ser considerado como a oitava superior dos subplanos mais refinados do astral.

Voltando ao tema dos devas construtores e dos manipuladores da energia é bom saber que:

- Os Devas Construtores Maiores (os que expressam a Vontade de Deus) encontram-se no segundo plano do sistema solar, o segundo éter cósmico ou plano monádico e dali transformam a energia em força, dirigindo-a aos Devas Manipuladores que se encontram no plano búdico (4º Éter Cósmico).
- Os Devas Manipuladores que se encontram no quarto Éter Cósmico, no decorrer do processo evolutivo, desenvolvem o plano de construção objetiva, por meio da substância vivente dos devas menores trabalhadores que se encontram no plano astral.

Os resultados de todo este trabalho conjunto, ao ser realizado com perfeição, serão:

- o plano astral refletirá perfeitamente o plano búdico,
- o plano físico produzirá, por meio da força do desejo (água), o veículo mais apropriado para a expressão tanto micro como macrocósmica.

O sistema circulatório do corpo humano revela muito do que foi dito acima ao estudante esotérico. Quando este sistema for estudado sob a ótica do ocultismo, se compreenderá mais sobre os dois grupos dévicos envolvidos na construção das formas, senão vejamos:

- os canais de circulação (artérias e veias)
- os dois tipos de construtores: glóbulos vermelhos – hemácias – e glóbulos brancos – leucócitos.

Este sistema expressa, pela visão esotérica, as leis que regulam as duas sendas: a de descida e a de retorno: Uma levando a energia de vida e a outra, recolhendo a substância impura circulante, levando-a à depuração. Outra indicação que o Mestre oferece, no que concerne ao sistema circulatório, é a relação que existe entre os três grandes atores deste sistema, formado pelo triângulo: Coração, Artérias (representado pela Aorta) e Veias (representado pela Veia

Cava) e os três tipos de Devas Construtores. Assim como a vida circula no corpo humano através deste sistema, assim também existe uma circulação de energia de vida no planeta e no sistema solar e tudo isto é realizado por meio da substância dévica.

“Os devas do sexto subplano podem ser divididos em três grandes grupos e estes em sete e em quarenta e nove, correspondendo desta forma a todos os grupos do sistema solar. Estes grupos (em sua natureza essencial) respondem melhor ‘ao que está em cima do que ao que está embaixo’, o que é uma forma ocultista de expressar a íntima relação que existe entre os devas do fogo e os da água e, também, de negar a relação existente entre os devas da água e os da terra”, afirma o Mestre à página 714 do TSFC. Isto significa que, em termos esotéricos, os devas da água se liberam pela ação dos devas do fogo.

O grande serviço prestado ao plano do Logos pelos devas da água é o de nutrir a vida animal e vegetal do planeta. A nutrição básica é proporcionada pelos líquidos, tanto no reino vegetal (seiva) como no reino animal (linfa e sangue). Toda vida planetária teve origem nos oceanos e o ser humano repete, no útero materno, a epopeia da vida animal no planeta. Entre os mamíferos, vemos que desde a nidação do embrião no útero materno, o futuro ser se vê envolvido pelo líquido amniótico, que leva os nutrientes necessários à sua formação e desenvolvimento.

A meta dos devas deste plano é ascender ao grupo dos devas gasosos (ou do fogo). Os devas ígneos, ao agir sobre as águas, produzem a seguinte sequência: evaporação, condensação e precipitação, que por uma constante atividade nutre a vida sobre todo o planeta.

O Mestre nos informa como se dá o processo evolutivo dos reinos humano e dévico, por meio da ação da Lei do Amor. O ser humano cumpre a lei, trilhando o caminho do sofrimento. Ao se individualizar, o ser humano torna-se uma unidade isolada, com uma consciência individual, separatista, que o leva à dor. Já os devas cumprem a lei, devotando-se ao serviço. Sua consciência é grupal e sua linha de menor resistência é a entrega completa ao TODO, porque neles o aspecto maternal, doador, nutridor, cuidador, presente no fator feminino da manifestação é o que se sobressai. Portanto, os devas do plano astral se dedicam exclusivamente a servir aos reinos vegetal, animal e humano.

O processo evolutivo do ser humano e dos devas segue as seguintes etapas:

Reino Humano

Reino Dévico (águas)

Individualização (segregação da unidade) **Evaporação**

Iniciação (união)

Condensação (união do ente em um novo grupo)

Sacrifício (entrega)

Precipitação (serviço)

Tanto a entrega como o serviço visam o bem do Todo.

Estas entidades, através dos fogos transmutadores, vão eliminando tudo o que os sujeita ao sexto subplano e por meio da “destilação e evaporação” alquímicas, estes devas farão parte do grupo gasoso ígneo e se tornarão, eles mesmos, os fogos que são a base da Divina Alquimia, como afirma o Mestre.

A linha de evolução dévica no subplano físico segue o seguinte caminho:

Devas terrestres de matéria densa → Devas das águas → Devas do plano gasoso. Oportunamente, os devas das águas encontram seu caminho para o plano astral ou líquido cósmico, assim como os devas do subplano gasoso evoluem para o gasoso cósmico, transformando-se em devas do plano mental. Isto significa “literal e esotericamente a transmutação de desejo em pensamento”, como afirma o Mestre.

Finalizando este estudo, o Mestre diz que, no processo evolutivo dévico, estas entidades gasosas convertem-se em devas do quarto éter e, passados éons, chegam ao quarto éter cósmico ou plano búdico. Portanto, estes três grupos estão cosmicamente relacionados com os seguintes planos cósmicos e constelações:

- 1 – Plano Astral Cósmico e a constelação onde se origina a energia emocional ou do desejo.
- 2 – Plano Mental Cósmico e a constelação de Cão Maior, a qual pertence o Sol Sirius.
- 3 – Plano Búdico Cósmico e a constelação das Plêiades.

O ser humano, ao compreender sua própria natureza e empregando a Lei da Analogia pode vir a entender melhor o processo de desenvolvimento do Reino Dévico.

Estudo 703 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Elementais da Mente e do Fogo – b- Os Elementais do Plano Físico. Os elementais e devas menores da matéria líquida. Da página 714 ... “Os devas do sexto subplano físico podem ser divididos em três grupos... até página 716 ... “Desta maneira todo o processo pode desenvolver-se se o homem estuda cuidadosamente...”

Considerações sobre o Texto

Antes de prosseguir com este estudo, vale a pena recordar o que o Mestre diz às páginas 516 e 517 do TSFC, quando introduz o assunto **AGNICHAITAS**:

Os Agnichaitas – Devas do plano físico

Os agnichaitas são a soma total da substância do plano físico (o que inclui todos os devas menores ou trabalhadores que constroem a matéria dos quatro subplanos etéricos e dos três subplanos mais densos (gasoso, líquido e etérico).

Observa-se, então, uma subdivisão do sétimo subplano do plano físico cósmico que, por sua vez, se subdivide em 49 subplanos ou estados de atividade. Em termos de trabalho ativo, os devas do sistema se subdividem em 49 grupos ou 49 fogos. Os agnichaitas refletem, deste modo, o TODO, assim como os devas de outros planos do físico cósmico.

Os três grandes grupos de Agnichaitas se ocupam de:

- A) Da força da substância física, ou seja, do aspecto elétrico que produz a atividade.
- B) Da construção de todas as formas.
- C) Do calor interno da substância que nutre as formas e que promove a reprodução das mesmas.

Estes três grupos acima mencionados também se subdividem em sete grupos que formam a matéria de cada subplano, perfazendo 49 .

Estes grupos funcionam da seguinte maneira:

Grupo A → No primeiro subplano, é soma total da matéria atômica do plano físico.

Grupo B → Nos 2º, 3º e 4º subplanos constitui a substância por onde circula a energia vital.

Nos três subplanos inferiores (físico, líquido e gasoso) são os devas que constituem a essência de tudo o que é tangível.

Na página 522 do TSFC o Mestre ressalta que o grupo B dos agnichaitas (os construtores da forma) são denominados, em alguns livros, de “devas das sombras ou devas violeta”, porque violeta é a cor que a luz assume, quando refletida no plano físico etérico.

A função destes devas é tripla:

- a) É a base do movimento ou atividade em todos os planos.
- b) São os transmissores de prana.
- c) Vincula os quatro reinos da natureza, sendo eles que a transmutam e transmitem a força de vida, que une o inferior ao superior.

Estas entidades angélicas violetas encontram-se no arco evolutivo e realizam inúmeras atividades importantes, tais como:

- a) estes devas que se ocupam da magia, respondendo à energia construtora dos sete raios,
- b) são estes devas que se manifestam como eletricidade no plano físico,
- c) este grupo de devas é o responsável pela aura de saúde (coletiva ou individual) para os três reinos (vegetal, animal e humano),
- d) existe um tipo específico de devas violeta que constitui a substância que forma os centros de força (embora que a ação sobre os centros provenha da Hierarquia das Mônadas Humanas.)

São os agnichaitas que constroem a bolsa de kundalini, ligado ao chacra muladhara, na base da coluna vertebral.

Feita esta breve retrospectiva, pois não se pode esquecer que os devas menores das águas são agnichaitas, retomemos o assunto dos devas das águas à pág. 714:

“Os devas do sexto subplano físico podem ser divididos em três grupos e estes em sete, e depois em 49 correspondendo, assim, a todos os grupos do sistema solar. Estes grupos (em sua natureza essencial) respondem melhor tanto “ao que está acima como ao que está abaixo” e isto é uma forma ocultista de expressar a íntima relação existente entre os devas do fogo e os devas da água e também aos da terra, significando esotericamente que os devas da água se liberam pela ação dos devas do fogo”.

O grande serviço prestado ao plano do Logos pelos devas da água é o de nutrir a vida animal e vegetal do planeta. A nutrição básica é proporcionada pelos líquidos, tanto no reino vegetal (seiva) como no reino animal (sangue). Toda vida planetária teve origem nos oceanos e o ser humano repete, no ventre materno, a epopeia do surgimento da vida no planeta, pois o embrião, ao nidar-se no útero, é envolvido pela placenta e nutrido pelo líquido amniótico e pelo sangue materno.

A meta dos devas deste plano é ascender ao grupo dos devas gasosos (ou do fogo). Os devas ígneos, ao agirem sobre as águas, produzem a seguinte sequência: evaporação, condensação e precipitação.

Recapitulando, o Mestre nos informa como se dá o processo evolutivo dos reinos humano e dévico, por meio da ação da Lei do Amor. O ser humano cumpre a lei, trilhando o caminho do sofrimento. Ao se individualizar, o ser humano torna-se uma unidade isolada, com uma consciência individual, separatista, que o leva à dor. Já os devas cumprem a lei, devotando-se ao serviço. Sua consciência é grupal e sua linha de menor resistência é a entrega completa ao TODO, porque neles o aspecto maternal, doador, nutridor, cuidador, presente no fator feminino da manifestação é o que se sobressai. Portanto, os devas do plano astral se dedicam exclusivamente a servir aos reinos: vegetal, animal e humano.

O processo evolutivo do ser humano e dos devas segue as seguintes etapas:

Reino Humano

Individualização (segregação
da unidade)

Iniciação (união)

Sacrifício (entrega)

Reino Dévico (águas)

Evaporação

Condensação (amálgama do ente em
um novo grupo)

Precipitação (serviço)

Tanto a entrega como o serviço visam o bem do Todo.

Estas entidades, através dos fogos transmutadores, vão eliminando tudo o que os sujeita ao sexto subplano e, por meio da “destilação e evaporação” alquímicas, estes devas farão parte do grupo gasoso ígneo e, se tornarão eles mesmos, os fogos que são a base da Divina Alquimia, como afirma o Mestre.

A linha de evolução dévica no subplano físico segue o seguinte caminho:

Devas menores terrestres de matéria densa → devas menores das águas → devas menores do plano gasoso. Oportunamente, estas entidades construtoras das águas encontram seu caminho na direção do plano astral ou líquido cósmico, assim como os devas menores do subplano gasoso evoluem ao gasoso cósmico, transformando-se em devas do plano mental. Isto significa “literal e esotericamente a transmutação de desejo em pensamento”, como afirma o Mestre.

Finalizando este estudo, o Mestre diz que, no processo evolutivo dévico, estas entidades gasosas convertem-se em devas do quarto éter e, passado éons, chegam ao quarto éter cósmico ou plano búdico. Portanto, estes três grupos estão cosmicamente relacionados com os seguintes planos cósmicos e constelações:

- 1 – Plano Astral Cósmico e a constelação onde se origina a energia emocional ou do desejo.
- 2 – Plano Mental Cósmico e a constelação de Cão Maior, a qual pertence o Sol Sirius.
- 3 – Plano Búdico Cósmico e a constelação das Plêiades.

O ser humano, ao compreender sua própria natureza e empregando a Lei da Analogia pode vir a entender melhor o processo de desenvolvimento do Reino Dévico.

Estudo 704 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Devas e os Elementais da Mente. 4 – Elementais do Fogo – os construtores menores – b- Elementais do Plano Físico – Os devas do subplano gasoso. Da página 716 “Os devas do subplano gasoso. Quando se trata dos elementais ou devas menores, regidos por devas manipuladores deste extenso grupo... até a página 720.

Considerações sobre o Texto

Nesta parte do Tratado, o Mestre aborda os devas do subplano gasoso, incluindo aí tanto os elementais do fogo como os devas menores que constituem a substância deste subplano, substância esta que dá forma aos pensamentos concretos e às formas idealizadas. Estes seres são regidos pelos devas manipuladores de força, que têm a seu encargo a administração do trabalho dos devas do fogo e das essências ígneas. Algumas das subdivisões deste grupo são conhecidas pelos estudantes de ocultismo como:

- **Salamandras:** São as vidas ígneas que podem ser vistas nas chamas de grandes fogueiras, incêndios ou vulcões, pelos clarividentes treinados. Este grupo pode ser subdividido, de acordo com sua coloração (vermelho, alaranjado, amarelo e violeta, sendo que este último subgrupo se aproxima dos devas do quarto éter).

- **Os Agnichaitas**, propriamente dito, que é o termo geral, pelo qual se designa a soma total da substância do plano físico -etérico e também **é o nome que se dá às minúsculas essências que compõem os fogos da manifestação**, podendo se dar como exemplo da existência destas minúsculas vidas, aquelas que são responsáveis pela atividade elétrica do coração, isto é, pela despolarização dos ventrículos cardíacos. É esta energia, de natureza elétrica, que propicia a manutenção da vida, fazendo com que o coração bata sincronizado e leve a energia de vida a todas as células do corpo, através da rede de artérias, arteríolas e capilares.

O coração possui uma estrutura elétrica, com células especializadas de dois tipos: a) as que geram o potencial de ação cardíaco (PA) que, em seu conjunto são chamadas de “marcapasso cardíaco” e

b) as células especializadas em conduzir o impulso elétrico, que permitem a propagação deste impulso, de uma célula a outra com facilidade, possibilitando um ritmo uniforme e constante. Este sistema complexo de geração e condução do impulso elétrico cardíaco é feito por células especializadas que, em última análise, são compostas por substância dévica, de natureza ígnea. Não nos cabe aqui analisar ou descrever o sistema elétrico cardíaco, que se encontra descrito em qualquer livro de fisiologia do coração, e sim entender a natureza do processo em si.

“Quando o ser humano compreender e estudar a natureza da eletricidade no plano físico e sua verdadeira condição, será revelada a existência dos Agnichaitas”, assim diz o Mestre D.K.

O Mestre afirma ainda, que quando o ser humano desenvolver a clarividência etérica e isto deve ocorrer ao final desta raça-raiz, poderá visualizar o trabalho destes fantásticos devas e compreenderá que, ele mesmo, encontra-se ligado a estas vidas por meio do seu próprio corpo. É a meta, para o final da quinta raça, alcançar a plena autoconsciência, empregando os três sentidos do plano físico, com perfeição: audição, tato e visão (tanto física densa como

etérica). Na sexta raça prevalecerá a clarividência astral, o que facilitará o contato com o plano e atividades desenvolvidas nesta ronda, de forma que todos tenham a chance de progredir.

Voltando aos Agnichaitas do terceiro subplano, vale ressaltar que eles estão particularmente influenciados pela energia do planeta Saturno (3º raio) e há uma relação íntima entre estes devas e o reino mineral. Trabalham com a transmutação de metais e a fundição de substâncias. São entidades relacionadas com o centro laríngeo do Logos Solar ou de um Logos Planetário e por meio das atividades desses devas gasosos é possível a transmissão do som através do ar.

Assim como cada plano tem sete subplanos e cada subplano se subdivide em 49 fogos, deduz-se que o físico cósmico do sistema solar é constituído por 343 fogos. Os números 3, 4 e 3 indicam que existem três planos superiores, três planos inferiores e um 4º plano, que é o plano médio, de encontro, que faz a ligação entre os 3 superiores com os três inferiores.

A meta dos agnichaitas gasosos é a de alcançar o quarto éter (ou plano búdico) assim como também esta é a meta para o ser humano. É interessante observar que certos grupos da atual quinta raça-raiz já estão entrando em contato com a quinta divisão das essências dévicas do terceiro subplano e o resultado deste contato pode ser visto no estímulo da resposta vibratória que se observa no meio das telecomunicações. Outra consequência será o estímulo da quinta espirila do átomo físico permanente humano ao final da quarta ronda, de modo que ao se iniciar a quinta ronda a quinta espirila possa entrar em plena atividade no reino humano.

Nesta parte do estudo, Mestre Tibetano abre parênteses para discorrer sobre o Mahachohan e sua relação com o sétimo raio no atual momento planetário.

Atualmente, o sétimo raio trabalha como sintetizador dos cinco tipos de energia que este Grande Senhor maneja. A seguir o Mestre oferece um breve resumo sobre esta relação:

1º) a – O sétimo raio é o raio que torna possível a objetividade, pois a energia do Logos Planetário do sétimo esquema é a que predomina no plano etérico.

b – Este é o raio que permite a união entre a substância dévica (que forma a parte mais densa do plano físico) e o Espírito (que constitui a parte mais sutil da manifestação). Juntamente com o terceiro raio, a energia do sétimo raio é a que proporciona a adaptabilidade (a qualidade que permite a vida física densa na Terra) como também é o que permite a interação entre Espírito e Matéria. O fato é que os terceiro e sétimo raios facilitam a adaptação mútua entre o mais sutil (Espírito) e o mais denso (matéria física).

c – Atualmente, o ser humano tem plena consciência dos três subplanos inferiores por meio de qualquer um de seus cinco sentidos e está caminhando para alcançar esta mesma consciência nos quatro subplanos etéricos. O homem conseguirá isto estimulando a substância dévica que formam seus corpos mais densos.

Ao entrar em contato com os devas transmissores, por meio da vontade dinâmica, estes devas estimularão os devas manipuladores, que por sua vez, afetarão miríades de vidas menores que formam o corpo físico denso do ser humano.

Por outro lado, este esforço conjunto estimulará uma resposta do Pensador ao entrar em contato consciente com seu próprio corpo. Esta percepção ampliada o ser humano alcançará por meio de:

- o despertar da quinta espirala do átomo físico;
- pela abertura da quinta pétala do Loto Egóico;
- pela abertura gradual do terceiro olho e,
- pela atividade regular e constante de três fatores:
 - centro muladhara ou centro da base da coluna;
 - subida da energia de kundalini pelos três canais etéricos da coluna vertebral (Ida, Sushuma e Pingala)
 - glândula pineal.

Estes órgãos para despertarem envolvem a atividade dos devas em conjunto com a percepção do Pensador. Assim, observa-se que a evolução depende da estreita inter-relação e interdependência entre as duas linhas de evolução existentes – a Hierarquia Humana e a Hierarquia Dévica.

2) Nos dias atuais, o **Mahachohan**, o Senhor que maneja a evolução da Civilização trabalha especificamente com os devas do subplano gasoso. Ele o faz em conjunto com o Manu. Este trabalho específico diz respeito a ação de destruição que ambos deverão realizar ao final da quinta raça-raiz. O objetivo será o de libertar o Espírito das formas que o limitam.

Por volta do final do século XX e início do século XXI, nosso planeta passará por um ciclo de atividades sísmicas, com graves eventos no “cinturão de fogo do Pacífico”, que inclui terremotos, maremotos e atividades vulcânicas.

Mestre Tibetano afirma textualmente que o trabalho do Mahachohan também pode ser observado no efeito que os devas do fogo kundalínico produzem sobre o homem. Os devas que cuidam do fogo por fricção/fricção no ser humano fazem parte de um grupo especial de agnichaitas, que alcançaram certa etapa da evolução, que os permite formar um grupo específico para trabalhar com kundalini nos corpos do ser humano. Este fogo, no momento atual, tem sua orientação voltada a estimular a criação nos planos mais sutis, como o astral e o mental, atuando menos no físico, o que leva a uma reação contrária do ser humano ao casamento físico.

Isto se deve ao fato de que, nos dias de hoje, os devas manipuladores desviam a atenção posta no centro sacro para o centro laríngeo, empregando a força do fogo kundalínico para criação de ideias e projetos. Mestre Tibetano afirma que tudo isto está sob o controle da Lei da Evolução.

Vale ressaltar que a “frouxidão” nas relações matrimoniais devido a esta causa particular se observa somente nas pessoas altamente evoluídas e entre os pensadores da raça. No que diz respeito às pessoas comuns, existe também uma permissividade nas relações conjugais, isto se deve a outro motivo: entre humanos guiados pelos instintos e que ainda estão centrados no centro sacro observa-se uma promiscuidade nas relações conjugais, que se baseia em um

acentuado desenvolvimento da natureza animal, em seu aspecto mais inferior, pelos casais. As duas causas deveriam ser ponderadas por aquelas pessoas empenhadas em colaborar com o Mahachohan. Deve-se estimular a transferência de força do centro sacro para o laríngeo baseada no conhecimento, no estudo, evitando-se a libertinagem incidental, de modo que não se permita a profanação do impulso sexual, imanente na natureza.

O raio cerimonial (7º raio) é também conhecido como o “raio matrimonial do Filho”, porque é sob a influência deste raio que Espírito e Matéria deveriam encontrar-se e unir-se em sagrado matrimônio. O Mestre diz que este fato deve se ter em mente nos próximos cem anos, pois neste período ocorrerão mudanças nas leis que regem o matrimônio.

Outro trabalho que está sob o controle do Mahachohan diz respeito ao som e, por consequência, aos devas gasosos (meio responsável pela propagação do som). É bom lembrar que por uma orientação equivocada dos seres humanos, a poluição sonora que aflige o planeta está acarretando graves problemas para esta classe de devas, para os animais e também para a humanidade como um todo.

No futuro, a humanidade deve envidar esforços para eliminar a poluição sonora, proporcionando uma vida mais saudável, em contato com a natureza e/ou espaços abertos. Por outro lado, novas formas de energia (hidráulica, eólica e atômica) deverão ser pesquisadas e fomentadas, pois estas irão fazer uma revolução nos meios de transporte e na indústria em geral, tornando-os mais silenciosos e com menos danos ao meio ambiente e, em consequência, aos seres humanos e dévicos.

Estudo 705 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Devas e os Elementais da Mente 4 – Os Elementais do Fogo – Os construtores menores – b – Os Elementais do Plano Físico – Os Elementais dos Éteres. Da pág. 720 de “Consideraremos agora os níveis etéricos do plano físico, ou seja os quatro planos superiores”...até a pág. 722 “o subplano atômico são de uma brilhante cor lavanda transparente.”

Considerações sobre o texto

C – Os Elementais dos Éteres: Neste tópico, o Mestre analisa os quatro tipos de éteres existentes:

1º Éter ou matéria atômica do plano físico.

2º Éter ou matéria subatômica do plano físico.

3º Éter ou matéria superetérica do plano físico.

4º Éter ou matéria etérica do plano físico.

Hoje em dia, os cientistas já reconhecem a existência da matéria etérica e os físicos estão bastante empenhados em pesquisas neste campo.

Comentários: É importante notar que no primeiro éter, que corresponde ao plano subatômico, encontram-se os átomos físicos permanentes da humanidade, como também os átomos físicos permanentes dos seres dévicos. Ao contrário dos humanos, os devas não se reencarnam individualmente e sim em grupos e, também, diferentemente dos seres humanos, possuem, naturalmente, consciência grupal. Cada grupo de devas é composto por unidades, que se reconhecem como tal. É bom ressaltar que a alma grupal que anima estes grupos dévicos é bem diferente da alma grupal das essências elementais que se encontram no arco descendente do caminho, ou seja, no arco involutivo.

A alma grupal involutiva (das essências elementais) está rumando para entrar no processo de diferenciação. Esta “alma grupal” é composta por entidades animadas por uma vida global, ao passo que a alma grupal que se encontra no arco ascendente ou arco evolutivo e que corresponde às vidas dévicas é composta por unidades que já experimentaram a diferenciação e, cada vida, se constitui em uma unidade completa em si mesma e una com as demais vidas da alma grupal a que pertence. Seria interessante verificar em um quadro as principais diferenças no caminho evolutivo de homens e anjos:

Ser Humano	Devas ou Anjos
É emissivo, yang	É receptivo, yin
Evolui pela expansão da mente	Evolui expandindo a sensibilidade
Possui Alma Individual (processo de individualização)	Possui alma grupal
Consciência individual	Consciência grupal
Evolui da consciência individual para a consciência grupal, sem perder a noção de indivíduo.	Evolui para a consciência individual sem perder a consciência grupal, ao passar pelo reino humano.

Processo de evolução do ser humano

O homem vem de uma “alma grupo animal solo” que, ao receber a chispa da mente, a energia produzida pelo evento une as duas tríades, tornando-o consciente de si, ou seja, consciente de que é um indivíduo único. A isto dá-se o nome de **Individualização**. Assim temos:

Individualização → Alma individual → experimentações diversas na forma, por ensaio e erro (encarnações sucessivas) → expansões de consciência crescentes, desenvolvendo manas (aprendizado em todos os subplanos da forma) → plena autoconsciência → aspiração espiritual (não identificação progressiva com o mundo material) → discipulado → desenvolvimento da consciência grupal → iniciação → sacrifício da forma material ou desapego total do mundo ilusório.

Cabe ressaltar que **o ser humano se desenvolve pelo pensamento e pelo esforço conscientes, alcançando a sabedoria. Seu método é o desenvolvimento da razão e seu objetivo é alcançar o plano búdico e unificar o amor com a sabedoria.** Isto exige **usar manas como instrumento.** É o caminho de expansão mais árduo e solitário dentro do sistema solar, pois não segue a linha de menor resistência (o Amor). Já **os devas seguem a linha de menor resistência do sistema que é a linha do Amor. Seu método é o desenvolvimento da sensibilidade por meio da devoção, da entrega, para alcançar a unificação de amor e sabedoria.**

Processo de Evolução de um Deva

O ser angélico (deva) é a evolução natural do Elemental do subplano gasoso como afirma o Mestre Tibetano. Os devas não evoluem como os seres humanos, pois eles adotam a linha de menor resistência para evoluir e esta linha é o AMOR. Para os devas, o Amor é o cumprimento da Lei, ao contrário do ser humano que só desenvolve a sensibilidade por meio da dor. A evolução dévica consiste em doar, nutrir, se entregar por inteiro e com dedicação. Os devas possuem formas mais permanentes, não necessitando de encarnações sucessivas como os humanos, apenas mudam de forma, cor e brilho à medida que evoluem. Cada entidade dévica dentro da alma grupo é a expressão de uma mônada única. Isto quer dizer que dentro de sua alma grupo cada ser é uma unidade completa em si mesma, porém articulada com todo o conjunto. O sentir é único. Assim temos:

Alma grupal → que expressa mônadas individuais → consciência grupal → obediência ao plano do Logos → serve por meio do devotamento e da entrega incondicional → desenvolvimento crescente da sensibilidade.

Os Devas dos quatro níveis etéricos

Os devas dos quatro níveis etéricos são numerosos e todos encontram-se no arco evolutivo e estão em diferentes graus, como afirma o Mestre. O Deva Regente do Plano Físico Etérico, como um todo, como já dissemos em estudos anteriores, é o Sr. Kishti. O grau evolutivo deste ser é equivalente ao de um Chohan de Raio, pois que, em um sistema solar anterior, passou pelo reino humano, tendo, pois, consciência grupal e individual. É assessorado por quatro senhores angélicos, do mesmo nível de um Adepto, um para cada subplano etérico (atômico, subatômico, superetérico e etérico). O Sr. Kishti, juntamente com os quatro senhores do subplano etérico e com três senhores que o assessoram nos subplanos denso, líquido e gasoso, preside um Conselho que trata de tudo o que se refere com a evolução dévica e com os construtores maiores e menores do Plano Físico Etérico. O Deva Regente do quarto éter delegou a um membro de seu concílio, para junto com um determinado Adepto, alcançar os seguintes propósitos específicos:

- promover a aproximação entre o reino humano e o reino angélico.
- revelar certos métodos de cura.
- revelar as causas da incapacidade física, típicas do corpo etérico. (Ex.: má absorção ou circulação de prana)

No plano etérico encontram-se devas de todos os tipos e cores e com diferentes funções. Entretanto, os devas que se encontram em maior número são os de cor violeta que, como já informamos, é a cor que a luz assume quando incide sobre o Plano Físico Etérico. Os devas violeta são também conhecidos

como “devas das sombras”. Com a próxima entrada do sétimo raio, o da Ordem e Cerimonial, cuja cor simbólica é o violeta, cor da cura e da transmutação, teremos a oportunidade de estabelecer um contato dinâmico entre as duas hierarquias de mônadas que evoluem neste sistema solar (humana e dévica). O sétimo raio tem uma ação bastante incisiva sobre o plano etérico, o lugar onde este encontro consciente pode se realizar, isto porque este raio facilitará o desenvolvimento da visão etérica por parte dos seres humanos, possibilitando comunicação entre os dois reinos.

Mais tarde, quando os planos astral e físico se fundirem completamente e quando a continuidade de consciência for um fato consumado, o ser humano poderá distinguir os devas do plano físico etérico dos devas do astral.

Com relação aos devas dos quatro éteres, eles se apresentam com as seguintes tonalidades da cor violeta, variando não só em cor, mas também em brilho e radiância, à medida que os subplanos vão se tornando mais sutis:

Subplanos do Físico Etérico	Tonalidades de Violeta
1º - Atômico	Lilás ou lavanda transparente radiante
2º - Subatômico	Violeta claro
3º - Superetérico	Violeta
4º - Etérico	Púrpura

Estudo 706 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico DII – Os Devas e os Elementais da Mente. 4 – Elementais do Fogo – os construtores menores – b. Elementais do Plano Físico – C – os Devas dos Éteres. Da pág. 722 “Alguns grupos de Devas com os quais se há de entrar em contato no plano físico são os seguintes... até o final da pág. 724 ... cuidado do corpo físico”.

Considerações sobre o texto

Além dos Devas Violeta, que constituem o grupo mais numeroso no plano etérico, existem outros grupos de Devas que atuam no plano físico etérico, alguns vindo do plano astral. Estes se revestem de matéria mais densa para atuar livremente no etérico. Assim, temos no plano físico etérico os seguintes devas em ação:

1 – Quatro grupos de Devas Violeta: Este grupo está associado à criação e manutenção do **duplo etérico** de tudo o que existe no plano físico denso. São também os transmissores de prana. Além disto, estes devas são, também, o elo de ligação entre todos os reinos (mineral, vegetal, animal e humano). Estes quatro grupos estão divididos em dois subgrupos:

- a) Os que estão ligados à construção do duplo etérico (devas construtores).
- b) Os que são a própria substância empregada na construção destes duplos etéricos.

2 – Devas de Cor Verde: Atuam especialmente no Reino Vegetal. São altamente evoluídos. Atuam na magnetização de determinados pontos focais da Terra. Guardam a solidão das florestas e lugares que devem permanecer inviolados e preservados da degradação. Eles fazem isto através do magnetismo. Trabalham em conjunto com os devas violetas. Os Devas verdes estão, temporariamente, sob a direção do Sr. Maitreya e de dois Senhores Rajas (dos planos físico/ etérico e astral, ou seja, os Senhores Kishti e Varuna) e se esforçam na preparação do Planeta para o retorno do Cristo e para o início da Nova Era. Embora todos os devas do plano etérico evoluam pela expansão da sensibilidade, para os devas verdes, o método de serviço é o manejo do magnetismo, do que os humanos têm muito pouco conhecimento. Por meio deste poder, tais devas não só desempenham o papel de protetores da vida vegetal, como também protegem a saúde dos entes do reino animal e vegetal.

3 – Devas brancos do ar e da água: Também são igualmente muito evoluídos. Atuam no ar, na atmosfera e na água. Trabalham, nestes meios, com certos fenômenos elétricos. São responsáveis pelo cuidado e pelo controle dos elementais do ar e da água, tais como silfos e ondinas e também pelo reino dos peixes. Em um determinado ponto de sua evolução são escolhidos como anjos guardiões dos seres humanos. Como anjos da guarda dos humanos os acompanham em todas as encarnações.

Cada grupo de devas que trabalha no plano etérico tem seu próprio nível de evolução e uma meta a ser alcançada, que pode ser visualizada no esquema abaixo.

Deva	Método	Meta
Violeta	sentimento	Aperfeiçoamento do corpo físico etérico/denso do homem
Verde	magnetização	Proteção do reino vegetal e garantir a saúde dos seres humanos
Branco	eletricidade	Controle dos elementais do ar e da água. Proteção do ser humano e do reino dos peixes

Desta forma, estes três tipos de devas do plano físico/etérico servem a humanidade quer construindo o corpo físico do ser humano, quer mantendo-o saudável, por meio da nutrição ou mesmo cuidando da sua integridade e proteção.

Contudo, além dos três grupos acima citados, existe uma classe de devas, provenientes de outro esquema planetário. Eles já passaram pelo reino humano há éons e lá alcançaram o nível evolutivo equivalente ao de um Adepto. Respondem diretamente a um Deva Rajá e decidiram permanecer no plano físico para trabalhar com a evolução de ambas as hierarquias (humana e dévica). São poucos, apenas doze. Quatro trabalham no grupo dos devas violeta, cinco com os devas de cor verde e apenas dois com os devas guardiões (brancos). Este grupo de 12 seres angélicos preside, na verdade, os devas mencionados acima, porém, devido ao elevado grau evolutivo em que se encontram estes doze seres, nossa humanidade ainda não tem condições de estabelecer um contato mais próximo.

As mônadas dévicas são mais numerosas que as mônadas humanas. Segundo a literatura védica, estão na ordem de centenas de bilhões. Encontram-se Mônadas dévicas em todos os sete raios, ao passo que as Mônadas Humanas atreladas ao Logos de nosso esquema, pertencem apenas aos três raios de aspecto. O Mestre nos informa, também, que o número simbólico da evolução dévica é o 6 (seis), assim como o 5 (cinco) é o número simbólico da evolução humana. O cinco é observado nas 5 pontas do pentagrama e o 6 nas seis pontas da estrela flamígera (as duas tríades entrelaçadas). Dez é o número do Homem Perfeito (o Adam Kadmon) representado por nosso Logos Planetário (o Homem Celestial). Esta simbologia encontra-se na árvore da vida da Kabbalah, com suas 10 sephiroth. Já o 12 (doze) representa a perfeição de um Ser Angélico. Este número nos remete às 12 Hierarquias Criadoras e ao Círculo Zodiacal. Destas Hierarquias apenas uma é estritamente humana (a quarta) – a das Mônadas humanas – as demais são dévicas (Astrologia Esotérica). O número 12 aparece também diversas vezes no Livro da Revelação, recebido por João Evangelista na Ilha de Patmos. Senão, vejamos: Em Ap 12:1, quando João descreve a mulher com a cabeça coroada por 12 estrelas. Também é citado nos 144.000 selados, sendo 12.000 de cada uma das 12 tribos de Israel (Ap 7: 1-8). Como afirma M. Jesus, quem tem olhos para ver que veja, pois a numerologia e os símbolos são bons temas para reflexão.

Como seis é o número simbólico dos Devas, também o sexto raio tem uma influência genérica sobre a evolução dévica, assim como o quarto e o quinto raios têm sobre a evolução da Humanidade. O sexto raio emana a energia da devoção, da dedicação a um ideal e da completa entrega ao serviço divino, o que propicia o desenvolvimento crescente da sensibilidade, que é a linha de menor resistência para os seres angélicos.

Ainda percorrendo sobre o plano físico etérico, nosso Mestre afirma que além dos devas violeta, verde e branco, grupos subsidiários trabalham no plano etérico. Estes grupos são elementais que atuam sob a supervisão de devas.

1º grupo:

Neste grupo se encontram os elementais que trabalham com o duplo etérico, incluindo os elementais ligados ao corpo etérico dos seres em evolução, como também os que trabalham com as contrapartes etéricas dos objetos inanimados. O Mestre frisa que enquanto os “devas violetas” se encontram no arco evolutivo, os elementais ainda se encontram no arco involutivo e sua meta é alcançar o reino dos devas violeta. Neste grupo está o elemental físico, que comanda ações automáticas do corpo animal.

2º grupo

Neste grupo estão as fadas e os silfos do reino vegetal, que colorem as flores, bem como os que habitam os bosques e trabalham com a cobertura vegetal em geral. Associados a estes se encontram elementais responsáveis pelo magnetismo de lugares sagrados, elementais associados a talismãs, além de um grupo especial que guarda os pontos focais dos Mestres.

3º grupo

Aqui estão os elementais do ar e do mar associados a fenômenos da natureza, bem como à proteção dos animais que habitam estes espaços do planeta.

Esta relação, diz o Mestre, não está completa, pois não inclui os elementais mais grosseiros como os duendes morenos, habitantes do interior da terra, cavernas e lugares subterrâneos.

Os devas dos éteres se distinguem dos devas astrais por portar, em sua frente, um símbolo transparente em forma de lua crescente. Finalizando este estudo, o Mestre ressalta que, com relação a cada um dos quatro tipos de Devas Etéricos propriamente ditos, existe uma divisão em dois subgrupos, no que concerne ao tipo de trabalho que é realizado em cada subplano do Físico etérico.

- a) Energização do meio: São os devas responsáveis pela transmissão de prana a todas as formas.
- b) Construção e reparo das formas: São os devas que constroem os corpos etéricos de todas as formas e este constitui o de maior número de seres.

Ao pesquisarmos com profundidade os diferentes tipos de devas etéricos, sua relação com os seres humanos e com o Homem Celestial, aprenderemos que muitos problemas até hoje considerados insolúveis pela ciência encontrarão resposta neste estudo e facilitarão o cuidado e a preservação do corpo físico dos seres humanos e dos animais.

Estudo 707

Tratado sobre o Fogo Cósmico DII - Os Devas e os Elementais da Mente. 4 – Elementais do Fogo – os Construtores menores – c – os Elementais dos Éteres – Os Devas e as Energias. Da pág. 724 ...Antes de começar a considerar estes dois grupos...até a pág. 730 “A quarta divisão pode ser decifrada”...

Considerações sobre o Texto

Os Devas e as Energias

O Mestre enfatiza que ao estudarmos os níveis etéricos do plano físico, nos ocupamos da forma material propriamente dita e estamos próximos de elucidar o “mistério” do Espírito Santo e da Mãe.

É conhecida em alguns círculos de estudo como Gaia, Mãe do Mundo, Mãe Natureza, Virgem Mãe e outros tantos nomes que designam todo o conjunto da matéria física densa e visível existente no planeta.

Para ficar clara a diferença que existe entre os conceitos de Espírito Santo e da Virgem Mãe e Entidade Planetária, iremos expor algumas citações encontradas no Tratado sobre o Fogo Cósmico, na Doutrina Secreta e outros livros de esoterismo sobre estes termos:

Mãe ou Matéria virginal: “É a substância produtiva ou matéria do planeta, vitalizada pelo calor (o fogo do Espírito Santo). Este calor (fogo), conjuntamente com a matéria, atua como mãe de tudo o que germina e protetores de tudo o que existe dentro e fora” TSFC pág. 76)

“Aqui não se contradiz o ensinamento oculto de que o Pai e a Mãe, ou seja, Espírito e Matéria, quando entram em contato, produzem o Filho (Consciência). A dificuldade que os estudantes devem superar consiste na verdadeira interpretação dos termos Mãe-Matéria-Umidade (ou as águas”). (TSFC pág. 801)

As três esferas vibratórias,

1 – física densa → mãe → matéria

2 – etérica → matéria → (vitalizada pelo) Espírito Santo

3 – astral → umidade → água

(as palavras entre parênteses são nossas, a título de explanação do tema)

Espírito Santo: É o terceiro aspecto da Divindade. É manas, a inteligência ativa que subjaz na criação. Para os hindus é Brahma. Para os cabalistas é Shakti, a energia (feminina, receptiva) que fecunda a matéria e a torna produtiva (Glossário Teosófico de H.P.B.)

Algumas citações sobre o Espírito Santo no TSFC:

“A divisão do círculo em quatro partes (que se constitui no) verdadeiro círculo da matéria, a cruz de braços iguais do Espírito Santo, personificação da matéria inteligente ativa. Tal símbolo representa a qualidade quadridimensional da matéria e a penetração do fogo nas quatro direções. Sua tríplice radiação está simbolizada nos triângulos formados pela quádrupla cruz. Isto representa a quádrupla revolução de cada átomo...” (pág. 153)

“O Espírito Santo, que influencia e implanta o germe da vida na expectante e passiva Virgem Mãe (ou matéria) fazendo com que desperte e inicie seu grande trabalho de produzir a encarnação divina...” (pág. 725)

...”Até agora a ciência trabalhou quase às cegas e dedicou muito tempo a pesquisar os três planos inferiores. Ocupou-se principalmente da Mãe, da matéria receptiva, negativa. E só agora está chegando

a ser consciente do aspecto Espírito Santo (calor, fogo) ou energia que permite a essa Mãe cumprir sua função e levar adiante seu trabalho”. (pág. 726)

Pelas diversas citações apresentadas, extraídas do TSFC, em diferentes partes do livro, podemos deduzir que a Grande Mãe é o conjunto da substância física produtiva em manifestação no planeta e constitui a substância física visível da Terra. Esta substância, uma vez vitalizada pelo terceiro aspecto da Divindade, cria e nutre todas as formas. Assim como o segundo aspecto da Divindade tem conexão com o Filho e é o que define a Hierarquia Humana, o terceiro aspecto ou “Espírito Santo” o Sopro, o Alento, tem relação com a inteligência que subjaz na matéria e que pode ser observada na natureza em todos os reinos: mineral, vegetal e animal. É isto que define a Hierarquia Angélica, a forma inteligente, grande mensageira para a expressão da quarta Hierarquia Criadora, a das Mônadas Humanas.

A Entidade Planetária

Cremos que ainda cabe mais uma definição, a da Entidade Planetária ou Espírito Planetário, este misterioso ser que se encontra no arco involutivo, ou seja, no arco descendente e que, segundo Mestre Tibetano é a entidade que anima a soma total das inumeráveis vidas do reino das essências elementais (mental, astral e etérica) que se encontra em evolução nos globos deste esquema planetário. Quando se diz que estão no arco descendente é porque a matéria ainda se encontra em estado indiferenciado, ao passo que os membros da Hierarquia Dévica são entidades expressas em unidades diferenciadas.

Mestre Tibetano, na pág. 264 do TSFC, assim define a Entidade Planetária ou Espírito do Planeta:

“Todas as vidas involutivas formam o veículo para o espírito do planeta ou entidade planetária (e se constitui na) soma total das essências elementais em processo de evolução (estão no arco de descida objetivando a densificação). Ocupa uma posição (em relação ao Homem Celestial) análoga a dos diferentes elementais que compõem os corpos dos homens.

Energia positiva e sua quádrupla diferenciação e tríplice substância inferior negativa.

No macrocosmos, os quatro planos da vida supraconsciente ou vibrações centrais constituem a base da vida e da energia de um Logos planetário e de um Logos solar. Os três planos de vida consciente e autoconsciente formam o veículo físico denso de um Homem celestial e do grande Homem dos Céus.

Por esse motivo se compreende que o veículo físico nunca é considerado como um princípio.

O Espírito Santo, a energia positiva, influencia e implanta o germe da vida na expectante e e passiva Mãe Virgem ou matéria, despertando-a para a produção da encarnação divina.

No sistema solar anterior, a mãe foi o fator predominante. No atual sistema, o Espírito Santo é o fator que se destaca e o trabalho nos níveis etéricos, bem como a energia e atividade que se originam no mesmo, são os principais fatores responsáveis por tudo que é tangível, objetivo e manifestado no plano físico.

Para uma melhor compreensão da relação entre a energia positiva com sua quádrupla diferenciação e a tríplice substância inferior negativa deve-se observar a tríplice natureza da manifestação setenária.

Energia atômica ou energia de Shiva.	A energia do primeiro subplano ou primeiro plano etérico.
A energia para a construção das formas (positiva).	A energia nos três níveis etéricos seguintes.
A energia negativa receptiva.	A energia dos três planos do físico denso, gasoso, líquido e denso propriamente dito.

Os verdadeiros métodos da grande deusa Natureza serão dominados “quando os cientistas aceitarem o fato de que existe um corpo vital que atua como ponto focal em cada forma organizada e só quando considerarem cada elemento e forma, em qualquer grau, como sendo parte de um corpo vital ainda maior”.

Pode-se observar a analogia que existe entre esses três tipos de energia e o que se entende pelas palavras átomos, elétrons e íons.

- Átomo: a energia indiferenciada, em estado potencial; o átomo eletricamente neutro; a energia de Shiva, a energia do primeiro etérico ou subplano atômico.

- Elétron: a capacidade do elétron de entrar / sair dos átomos, conferindo aos mesmos carga elétrica, ou seja, capacidade de formar ligações. É a energia para a construção das formas nos três níveis etéricos que se seguem.

- Íon: átomo que sofreu a ação dos elétrons, tornando-se positivo (perda de elétrons) o negativo (ganho de elétrons); átomo diferenciado, capaz de fazer ligações químicas. Energia presente nos três planos físicos densos.

Observação: os termos positivo e negativo são aqui empregados com o sentido de atividade / passividade; a conotação científica desses nomes é uma mera convenção; a natureza não dá nome às coisas, ela simplesmente é.

Os Transmissores da Palavra

Os devas dos éteres são divididos em dois grupos e juntos constituem a chamada "Hoste da Voz":

- os devas transmissores de prana;

- os devas do duplo-etérico.

Porém, antes que sua voz se faça ouvir, há um terceiro grupo de devas que os antecedem, os "Transmissores da Palavra". Quando a palavra do plano físico é pronunciada (tanmâtra), os Transmissores da Palavra do primeiro subplano recebem o som vibratório que chega do plano astral e, passando por seus corpos, o enviam aos outros planos.

São sete os Transmissores da Palavra. Estes seres formam, em sua totalidade, o corpo físico atômico do Senhor Raja do Plano. Em suas diferenciações inferiores nos níveis etéricos, formam a soma total dos centros etéricos de todos os seres humanos, assim como, analogamente, nos níveis etéricos cósmicos se encontram os centros de um Homem celestial.

Os Transmissores da Palavra, no subplano atômico de cada plano são devas que possuem vastos poderes e prerrogativas; são vinculados ao aspecto pai e às personificações do fogo elétrico; todos têm plena autoconsciência, havendo passado pela etapa humana em kalpas anteriores; são parte integrante dos sete centros principais da cabeça no corpo de um Logos solar ou Logos planetário.

Cada uma dessas grandes vidas personifica energia dévica de primeiro grau e, no sistema, se dividem em três grupos.

Grupo 1	São emanções do sol central espiritual	Transmissores da palavra que se encontram nos três subplanos inferiores do plano Adi.
Grupo 2	São emanções de uma das três constelações principais	Transmissores da Palavra nos planos monádico, átomico e búdico.
Grupo 3	São emanções de uma das sete estrelas da Ursa Maior	Transmissores da Palavra nos planos mental, astral e físico.

Os Transmissores da Palavra e os tríplexes centros dos aspectos divinos

Os Transmissores da Palavra e os centros que formam na divindade, em seus três aspectos são os seguintes.

Transmissor de energia no plano físico	Centro laríngeo no corpo de Brahma
Transmissor de energia no plano astral	Centro cardíaco no corpo de Brahma
Transmissor de energia no plano mental	Centro coronário no corpo de Brahma
Transmissor de energia no plano búdico	Centro laríngeo no corpo de Vishnu; daí surge a palavra que constrói a forma física densa de um Homem celestial ou de um Logos solar.
Transmissor de energia no plano monádico	Centro cardíaco de Vishnu
Transmissor de energia no plano átmico	Centro coronário de Vishnu
Transmissor de energia no plano Adi	Centro laríngeo de uma entidade cósmica

Há que se considerar que a energia que se manifesta no segundo plano (monádico) do aspecto Vishnu atuará como centro coronário para os planos subsequentes, evidenciando a linha de desenvolvimento do Logos Solar nesse segundo sistema: amor-sabedoria.

A classificação sétupla e os grupamentos das linhas de energia durante os ciclos evolutivos

Ao estudar o sistema solar, os planos, os esquemas, o homem e o átomo deve-se considerar que os grupamentos das linhas de energia durante os ciclos evolutivos se dividem em quatro:

1	1 - 3 - 3
2	4 - 3
3	3 - 4
4	3 - 1 - 3

Primeira divisão

Mistério a ser interpretado de acordo com a lei da analogia, quando se investiga a natureza atômica do sistema solar, os três planos etéricos cósmicos e os três planos do esforço humano, em sua mútua relação.

Também se pode interpretar, em correlação com a quarta divisão, como o homem constituído de uma mônada, força primária, do Ego, tríplex força secundária e da personalidade, tríplex energia inferior.

Segunda divisão

Mistério a ser captado mais facilmente quando se observa a estreita relação que existe entre os quatro planos etéricos cósmicos e os planos inferiores, comparando-se com os quatro éteres físicos e os três subplanos inferiores do nosso plano físico.

Terceira divisão

A chave para se decifrar o mistério se acha oculta na maneira como está constituído o plano mental, com seus três níveis sem forma e quatro com forma.

Quarta divisão

O mistério pode ser decifrado quando se compreende que a própria natureza humana é constituída de uma tríade espiritual, de um corpo egóico e um tríplex homem inferior.

Estudo 708

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II Os Devas e os Elementais da Mente e do Fogo – Elementais do Fogo – Os Construtores Menores – pág. 730 a 733 - “Os Transmissores de Prana” (1ª parte).

Considerações sobre o Texto

Os Transmissores de Prana

Já se teve oportunidade de abordar, ainda que de passagem, o assunto que trata dos devas responsáveis por transmitir prana para o corpo etérico do ser humano e para o planeta. Estes devas são o reflexo do segundo aspecto da Divindade no plano inferior. (O aspecto Vishnu – “O mantenedor ou conservador da forma”). O Mestre afirma que os sete subplanos do nosso plano físico refletem, ainda que de modo distorcido, os três aspectos da Divindade.

Estes três grupos de seres angelicais têm a seu cargo as seguintes atividades:

- **produção da energia para vitalizar todas as formas de vida sensória.** Esta energia é o fogo prânico que anima o veículo etérico de todas as plantas, animais e seres humanos do planeta.
- **produção do calor do Sol, do calor do nosso Planeta e de todos os corpos.** Estes seres são os transmissores da irradiação solar, planetária e humana, responsáveis pela nutrição e conservação dos corpos de todos os seres (vegetais, animais ou humanos)
- Estes seres **exercem um papel intermediário entre o Pai (a Fonte emissora de vitalidade) e a Mãe (a forma a ser vitalizada)** e isto em todos os Planos. Tais devas têm origem no Sol e se relacionam com o centro do plexo solar, tanto logoico como planetário, já que toda manifestação objetiva é fruto do desejo, agindo sobre as faculdades criativas da entidade.

Estes devas são responsáveis pelo **energização da substância dévica dos corpos de todos os seres**, ou seja, se responsabilizam por fornecer energia às vidas que constroem os corpos etéricos de tudo o que é visível e tangível, portanto, de tudo que se encontra em manifestação objetiva.

Estes devas se subdividem em dois grandes grupos:

- a) os que atuam nos quatro subplanos superiores do sistema e dali influenciam os três subplanos mais densos.
- b) os que trabalham especificamente nos três mundos inferiores, produzindo diretamente a manifestação física densa.

Todos os devas etéricos que transmitem energia no plano físico pertencem à segunda divisão já citada acima e trabalham sob a direção de um Deva Regente do plano correspondente:

Plano Físico: Sr. Kishti, Plano Emocional: Sr. Varuna, Plano Mental: Sr. Agni e Plano Etérico: Sr. Indra

Não se pode esquecer dos devas etéricos que transmitem a energia que anima todos os reinos subumanos, para que se mantenha a coerência das formas dos indivíduos de cada reino da natureza que se encontra abaixo do quarto reino. O conjunto das unidades de um reino forma o corpo de expressão da grande entidade, que é a soma total da vida de cada reino específico.

Os Devas do duplo etérico

Este tema diz respeito aos devas que constituem o duplo etérico de tudo aquilo que existe. Este assunto é de grande valia para se entender o método pelo qual todas as formas se materializam no plano físico.

As formas são concebidas e se organizam pelo pensamento divino nos planos arquetípicos e, à medida que este pensamento vai descendo de plano a plano, vai agregando substância ao se reproduzir naquele plano específico, até chegar ao plano físico, onde se reveste de matéria densa.

A perfeição de cada forma é relativa até porque nosso Logos não é perfeito se comparado a um Logos cuja consciência se encontra em um plano cósmico superior. Tudo no universo é relativo no que diz respeito ao que está acima ou abaixo. Por exemplo, para nós, seres humanos, nosso Logos Planetário é perfeito, mas em relação ao Logos Solar é um Ser em evolução. Portanto, para se tornar perfeito é necessário que prossiga em seu trabalho de ascensão a níveis cada vez mais abrangentes de percepção cósmica, aperfeiçoando-se até atingir a realidade idealizada pela FONTE CRIADORA, podendo desta forma exteriorizar com perfeição o arquétipo recebido.

Métodos utilizados para a produção das formas

Pensamento Divino	Plano Mental Cósmico
Desejo Divino	Plano Astral Cósmico
Atividade Divina	Plano Físico Cósmico*

Antes da manifestação objetiva, a Deidade planeja no Plano Mental Cósmico sua divina encarnação, se é que podemos denominar assim sua manifestação física. No Plano Astral Cósmico reveste esta ideia do divino desejo de se manifestar, mas somente no Plano Físico Cósmico esta ideia revestida de desejo vem à manifestação objetiva.

Nesta parte do TSFC, Mestre D.K descreve como ocorre a materialização de um Sistema Solar no plano etérico.

É sabido que toda a manifestação objetiva se dá por meio da LUZ e do SOM. Assim temos:

O Alento Logoico	1º Plano	O som* A
O Som Logoico	2º Plano	O som AU
A tríplice Palavra Logoica	3º Plano	O som AUM

O Som **A** é emitido na primeira aparição de um sistema solar no Plano Físico Cósmico. Esta surge no subplano atômico deste plano. É o plano seminal, pois contém as sementes de vidas, em forma latente, e que são provenientes de um sistema solar anterior. Já o som **AU** surge no segundo éter, ou seja, no subplano subatômico do plano físico cósmico. Este é um plano arquetípico, onde as formas são idealizadas e as sementes de vida germinam. Ali surgem os sete centros de energia fazendo a energia ígnea circular, o que significa que o Sr. Agni aparece de forma sétupla e, como afirma o Mestre, a forma é potencialmente perfeita. Finalmente, no terceiro subplano (átmico) é emitida a tríplice palavra Logoica: **AUM**. Neste ponto, a tríplice

energia do Logos Solar está coordenada e unificada, funcionando em uníssono. O trabalho da evolução está em curso e nada mais pode detê-lo. Os três grupos de Devas Construtores Maiores estão ativos e a forma arquetípica idealizada nos planos superiores do Universo já está em processo de concretização.

No 4º Plano conhecido por nós como Búdico ou Subplano Etérico do Plano Físico Cósmico a **SÉTUPLA PALAVRA LOGOICA** é emitida. Trata-se de uma Palavra de sete sílabas que tornam ativos todos os centros etéricos do Logos Solar.

O Mestre afirma que o corpo etérico de nosso Sistema Solar já está totalmente concluído nesta etapa, embora só alcançará a perfeição no próximo sistema solar. Este corpo de vitalidade está adequado para energizar o veículo físico denso com seus sete centros principais e suas quarenta e nove pétalas por onde flui a energia, que faz vibrar consciência bem como cada átomo do sistema.

*Este plano diz respeito aos sete subplanos do Físico Cósmico, ou seja, vai do plano Adi ao nosso plano físico terreno. (etérico + sua envoltura densa)

Estudo 709 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – Elementais do Fogo – Construtores Menores – Os transmissores de Prana – págs. 733 a 736. (Continuação – Parte 2)

Considerações sobre o Texto

Neste estudo continuaremos a tratar do “Método para Produção de Formas pelo Logos Solar”, por meio do Som Mântrico, que se inicia, no plano Físico Cósmico, com o Alento Divino, no primeiro subplano do mesmo.

A título de recapitulação, veremos agora a correspondência dos subplanos do físico cósmico com a nossa realidade material sistêmica.

Plano Físico Cósmico	Nossa Realidade Material	Dimensões
Subplano atômico	Plano Adi ou Divino	10
Subplano subatômico	Plano Monádico ou das Centelhas Divinas	9
Subplano superetérico	Plano Átmico ou Espiritual	8
Subplano etérico	Plano Búdico ou Intuicional	7
Plano gasoso	Plano Mental [Abstrato (arupa) e Concreto (rupa)]	6
Plano Líquido	Plano Astral ou Emocional	5
Plano Físico Denso	Plano Etérico ou de Vitalidade	4

Como se sabe a parte densa, visível do sistema não é um subplano e sim um revestimento de matéria concreta, composta por átomos físico-químicos, nos estados sólido, líquido e gasoso, abrangendo apenas as três dimensões cartesianas.

No estudo anterior, o Mestre abordou os sons emitidos pela Divindade Solar até o subplano etérico do Plano Físico Cósmico, isto é, aquilo que é por nós conhecido como Plano Búdico. É no Búdico que a Palavra de sete sílabas é emitida, fazendo vibrar os sete centros etéricos logoicos, com seus quarenta e nove vórtices de energia principais, ativando a consciência por meio de cada átomo do sistema.

Neste ponto, o corpo etérico do sistema está inteiramente concluído, embora ainda não aperfeiçoado, pois a perfeição só deverá ser alcançada no próximo sistema solar, onde a vontade do Logos Solar será a tônica principal. Contudo, o corpo de vitalidade está pronto para energizar o veículo físico denso.

Antes de dar prosseguimento ao procedimento de materialização das formas idealizadas, ocorre uma pausa necessária para coordenar e estabilizar todo o processo. Neste interregno, o Logos, por meio de seus três aspectos, se empenha em aumentar a vibração de forma a tornar objetivo o que ainda se encontra no plano da subjetividade. Isto é um processo meditativo, onde a atenção é enfocada no que foi concebido e idealizado pela Deidade.

Via de regra, o ser humano não tem sucesso em atrair substância para concretizar seus ideais exatamente porque são incapazes de pôr em movimento a matéria dos três planos inferiores

do plano físico. Eles concebem o ideal desde o plano mental e o levam até o plano etérico (como faz o Logos em níveis cósmicos), mas não sustenta a vibração, e a energia logo se esgota porque:

- os seres humanos não vivem alinhados com a Alma todo o tempo. O Ego é a fonte de toda energia;
- não têm força de vontade suficiente ou não conseguem sustentar a concentração;
- a coordenação entre as diferentes partes do veículo físico humano é fraca.

A construção das formas pelo Logos nos três planos mais densos da matéria

Vibração	Plano	Corpo Logoico	Som
A Frase Logoica	5º	Gasoso	O mantra logoico de 35 estrofes
O Canto Logoico de Amor e Desejo	6º	Líquido	Um poema com 4 versos
O Livro da Vida Logoico	7º	Denso	Livro com 49 capítulos

Surge a forma gasosa do Sistema Solar (que corresponde ao nosso plano mental) e os centros de energia ficam velados e ocultos. Os três grupos de construtores entram em atividade e um novo fluxo de energia atrai os devas desde o centro coronário logoico. Os construtores menores respondem ao mantra entoado a cada manvantara e as sete correntes de energia (uma para cada subplano do 5º plano) fluem desde os sete centros logoicos e se dirigem para baixo. A ideia assume contornos definidos.

A vibração no sexto plano (o Canto do Logos) atrai um grupo de devas desde o centro cardíaco logoico que estimula os esforços dos construtores que já estão ativos fazendo com que surja, em seis diferenciações da forma, o corpo líquido do Logos (o corpo de emoções e desejo). A atividade de construção das formas torna-se mais acelerada à medida que substância mais densa vai sendo acrescida à forma.

O Livro da Vida Logoico, com seus quarenta e nove capítulos, diz respeito ao acréscimo de matéria densa (sob o ângulo do Logos) ou segundo o nosso ponto de vista, a matéria etérica ou vital que fornecerá a estrutura a ser revestida pelos átomos físico-químicos e tornará a matéria visível aos olhos humanos. A forma, por fim, é revelada por inteiro e durante a evolução irá manifestar a natureza e o propósito do Logos, que no caso de nosso Sistema Solar é *AMOR E SABEDORIA*. O grupo de construtores responsáveis por esta empreitada são os devas que surgem desde o centro laríngeo logoico e colaboram com seus irmãos que já estão em atividade nos diversos subplanos do sistema.

Finalmente os fogos circulam na matéria de todos os subplanos, todos os centros encontram-se ativos, e cada uma das quarenta e nove pétalas no quarto plano de budi, produz uma atividade reflexa no plano físico denso, como afirma o Mestre.

Estudo 710 TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Devas e os Elementais da Mente e do Fogo – Elementais do Fogo – Construtores Menores – págs. 734 e 735 – Comparação entre o trabalho de criação realizado pelo Logos e o realizado pelo ser humano

Considerações sobre o Texto

Tal qual o Logos, o ser humano realiza um trabalho semelhante quando está decidido a criar algo a partir de uma ideia concebida por si mesmo e qualquer que seja o processo de criação de formas, este obedece às mesmas etapas. Neste caso a analogia é perfeita, como afirma o Mestre.

Entretanto, a maioria da humanidade nada cria. O grosso da raça humana é impulsionado à ação movido pelas circunstâncias e pela necessidade. Neste caso, os humanos são instados a agir a partir da atividade criadora de alguma entidade maior e mais avançada. Diz o Mestre que, à medida que a raça humana evoluir e usar sua mente para conceber ideias que possam se manifestar em formas materiais, criadas a partir da manipulação da substância dévica, haverá cada vez mais membros da família humana que se tornarão criadores e trabalhadores inteligentes.

Desta forma, os seres dotados de criatividade são muitas vezes tidos como rebeldes ou excêntricos, pois não seguem a massa e se destacam por conceber ideias inovadoras, que a princípio, podem chocar o grupo, acostumado a conceitos ou ideias pré-estabelecidas.

Conforme a evolução e a experiência avancem, a consciência irá responder mais prontamente às vibrações superiores e o ser humano se fará cômico de sua parte no plano e do propósito divinos, tornando-se efetivamente um co-criador.

Um co-criador não tem uma natureza passiva; abre mão de seus interesses e ideias individualistas em favor do bem da coletividade e de um plano superior que favoreça a todos. Sabe trabalhar em colaboração com as forças dévicas, controlando umas e obedecendo a outras. Aqui está a grande diferença entre o mago da luz e o das trevas:

Os dois tipos de magos

O mago da Boa Lei, como afirma o Mestre, conhece tudo o que diz respeito à substância dévica, ao poder do som e à lei das frequências vibratórias. Sabe produzir formas manipulando tal substância, mas age colaborando com o plano divino e estritamente sob as ordens dos construtores maiores ou de um Adepto. Um exemplo disto é a construção de formas com o objetivo de curar ou de promover a paz em situações de conflito.

Um mago da luz vive uma vida de pureza e santidade que o mantém em um nível constante e elevado de vibração. Isto permite entrar em contato com qualquer tipo de ser angelical de elevada tônica e colaborar com ele, sempre visando o bem do Todo e o respeito ao propósito e plano divinos. Está inserido em um trabalho grupal, que não visa nada para si mesmo, nem qualquer tipo de reconhecimento pessoal. Um mago branco somente atua a partir dos níveis superiores do plano mental ou do plano búdico, usa a meditação ocultista para entrar em contato com os seres angelicais e trabalhar em conjunto com eles, sem qualquer tipo de subjugação.

Um mago das trevas também controla e manipula a substância dévica, só que o faz para fins egoístas e de controle de outrem ou das massas. Age a partir de níveis “kama-manásicos”, do astral mais denso e do plano físico. Não trabalha em colaboração com as hostes angelicais puras e, sim, submete à sua vontade e desejo os elementais de baixa tônica vibratória e entidades “cegas” que agem em troca de algum “proveito próprio”. Constroem elementais artificiais para dominar e controlar pessoas ou coletividades, o que é absolutamente contrário ao plano divino e à Lei da Evolução. A natureza do mago

das sombras é extremamente impura e com isso a tônica vibratória é muito baixa, o que felizmente restringe seu poder.

No próximo estudo, daremos continuidade ao tema “Os devas do duplo Etérico”.

Estudo 711 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Elementais da Mente e do Fogo – Os Elementais do Duplo Etérico – Os construtores do duplo etérico humano e os construtores do duplo etérico dos reinos subumanos. págs. 735 a 737

Considerações sobre o Texto

Nesta parte do tratado, o Mestre se dedica a discorrer sobre os Devas do Duplo Etérico, que se dividem em dois grupos:

1 – Os Construtores Maiores

2 – Os Construtores Menores

Esses últimos são orientados pelos primeiros, obedecendo ao plano traçado por aqueles. São os responsáveis por formar e organizar o duplo etérico de tudo que é visível e tangível no sistema solar, no planeta, no ser humano e em todos os reinos, além de tudo que é criado pelo homem.

Os construtores menores reúnem e dispõem a matéria etérica necessária para a formação do duplo etérico de tudo que for criado e o fazem seguindo estritamente certas leis e dentro de parâmetros pré-estabelecidos pelos construtores maiores. Estes devas são conhecidos como “os devas que ouvem” pois eles não veem, são orientados pelo som. Os construtores maiores ou os magos da Boa Lei emitem uma nota específica no plano físico, em determinado tom, e a partir daí os devas reúnem e organizam a substância com a qual irão trabalhar na construção das formas. Estes construtores menores ouvem, mas não veem. Em relação ao trabalho a ser realizado com o ser humano o fazem em estreita colaboração com os elementais do corpo físico denso, chamados de elementais que veem porque esses seres existem na matéria dos três subplanos mais densos, vendo esotericamente o mundo objetivo. Deste modo, os construtores menores, que se guiam pelo som, reúnem o material necessário para que os elementais que veem possam pegar este material e construir qualquer forma. Como já foi dito estes seres são inúmeros e são agrupados de acordo com seu grau de evolução.

Em linhas gerais são classificados assim:

1 – Os construtores do veículo humano

2 – Os construtores das formas dos reinos subumanos

3 – Os construtores da trama etérica planetária

4 – Os construtores do corpo etérico do Espírito da Terra, ou seja, a Entidade Planetária

5 – Os construtores do corpo planetário

6 – Os construtores do duplo etérico das criações humanas.

Analisemos no presente estudo, as duas primeiras classes de construtores menores:

1 – Os construtores dos veículos etéricos dos seres humanos

Este é o grupo mais evoluído dentre os devas. São os mais altamente especializados entre os devas construtores menores. O Mestre Tibetano discorrerá sobre os mesmos, uma vez que se trata de um trabalho minucioso e que requer mais a nossa atenção.

Tratemos então de analisar o trabalho dos devas construtores das formas dos três reinos subumanos

2 – Construtores das formas dos reinos subumanos

a) Os construtores das formas do reino mineral

Estes trabalhadores, segundo o Mestre, são chamados de “Alquimistas elementais”, pois estão reunidos em diversos grupos ligados aos distintos elementos físico-químicos como metais, minerais, pedras preciosas ou não, diversos elementos químicos e com as chamadas substâncias ativas e radioativas. Guardam dois segredos: o da metalização da Mônada e o da Transmutação dos Metais, ou seja, guardam os dois grandes segredos da Alquimia (a interna, da Mônada) e a externa ou objetiva (a transmutação do “chumbo em ouro”, evidentemente a menos importante) Estes seres trabalham usando o fogo na forja do duplo etérico.

b) Os construtores das formas do reino vegetal

São os chamados “Alquimistas de Superfície e as unidades ponte”. Estes trabalhadores se ocupam da construção de toda forma vegetal e usam a ação líquida da manifestação divina, pois trabalham em estreita colaboração com os devas das águas enquanto que os devas que forjam duplo etérico dos minerais trabalham em colaboração com os devas gasosos. Estes construtores ocultam três segredos:

- um está relacionado com o sistema solar anterior, o de cor verde,
- outro está relacionado com as leis que regem a construção de pontes entre os três reinos da natureza, ou seja, as leis que regulam a interação entre os reinos,
- o terceiro está relacionado com a segunda ronda da nossa quarta cadeia.

Quando o terceiro segredo for revelado ficará claro para a raça humana o porquê todos deveriam adotar a dieta vegetariana e não a onívora. Quando a sexta raça surgir maiores informações serão dadas sobre estes segredos.

c) Os construtores dos duplos etéricos dos animais

Este grupo está estreitamente ligado aos construtores do duplo etérico humano, até porque os seres humanos têm um corpo físico animal, só que vinculado e regido por uma alma individual e consciente. Estes construtores usaram matéria etérica imperfeita, manipulada de forma inexperiente. Com isto, como afirma H. P.B., os animais carregam em seu corpo etérico temor, agressividade e capacidade de destruição, pois o segredo destas emoções encontra-se oculto no corpo etérico. O temor é o medo irracional, que nos corpos dos animais, assim como no dos homens é mediado por um neurotransmissor: a adrenalina. A agressividade e a destruição são mediados pela dopamina. Sabemos que a rede neural animal e humana tem uma estreita ligação com os nadis do corpo etérico, o que só reforça a explanação dada pelo Mestre.

Antes de concluir o presente estudo caberia um breve comentário sobre a “alquimização” realizada pelos devas construtores dos diferentes reinos do planeta.

Sabemos pela física e também pela metafísica, que energia é matéria em estado extremamente sutilizado e matéria é a energia em estado de total densidade. Ora, no reino material mais denso, os devas transmutam a energia em matéria, usando um processo alquímico, por excelência (urdindo uma matriz etérica que será a base para a densificação dos elementos minerais).

Já no reino vegetal, nossos irmãos devas se valem da matriz etérica do reino mineral (elementos físico-químicos + H₂O) para criar uma “vida finita”, capaz de se reproduzir, autotrófica, pois utilizam matéria e energia do reino mineral para produzir seu próprio alimento. As vidas do reino vegetal são “unidades pontes”, já que fazem a “ligação” entre o reino mineral, o animal e até o humano, carreando os elementos minerais essenciais para as unidades de vida dos reinos acima do seu.

Já o reino animal reúne seres com “uma vida finita”, capazes de reproduzir, mas não produzem seu próprio alimento, necessitam de “seres” do reino vegetal ou do seu próprio reino para se manterem vivos sendo, portanto, heterotróficos.

Concluindo, vemos que o processo de alquimização utilizado pelos devas construtores se inicia no reino mineral, o primeiro reino de matéria física densa transmutando a energia em matéria física e vai se sofisticando nos demais reinos.

Concluindo, verificamos que:

- O reino mineral não se alimenta, pois é energia condensada,
- O reino vegetal alimenta-se do reino mineral, pois retira do solo e da água os elementos físico-químicos necessários à manutenção da sua vida, além, é claro, da própria energia solar.*
- o reino animal alimenta-se basicamente do reino vegetal, embora alguns animais de origem silvestre sejam carnívoros.
- o reino humano é onívoro. Contudo, quanto mais o ser humano deixar de se identificar com seu corpo animal, mais fácil e naturalmente sua dieta se tornará vegetariana ou vegana.

No próximo estudo veremos os construtores da trama etérica planetária, os que se dedicam a formar o duplo etérico da Entidade Planetária ou Espírito da Terra, os construtores do corpo do Planeta e os que se dedicam a trabalhar o duplo etérico de tudo o que o homem cria, quer de bom, quer de mal.

*Existem plantas que prescindem da luz solar.

Estudo 712 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Elementais da Mente e do Fogo – Os Construtores da Trama Etérica Planetária, Os Construtores do corpo da Entidade Planetária , Os Construtores do corpo planetário e os construtores do Duplo Etérico de tudo que o homem cria – págs. 737 a 739.

Considerações sobre o texto

Neste tema, o Mestre aborda em seu livro a construção da matriz etérica de tudo o que envolve o Planeta Terra, mais especificamente, o mundo físico em que vivemos. Iniciaremos estudando a matriz etérica da trama de tudo o que se encontra no planeta, tais como a ionosfera, a estratosfera, a atmosfera, a crosta terrestre, o manto e o núcleo da Terra, bem como suas três fases, a saber:

3 – Os Construtores da Trama Etérica Planetária

O trabalho destes devas é pouco conhecido e envolve três etapas:

a) A materialização da trama etérica planetária

A trama etérica planetária traz uma proteção para a Terra dos raios solares que ainda são danosos para a atual vida terrestre. Na verdade, esta trama vem sendo construída paulatinamente e só na quarta ronda é aperfeiçoada, sendo que seu processo de conexão em nosso planeta está, atualmente, sendo acelerado devido às condições cármicas e conforme a Lei da Necessidade espiritual. Este processo é análogo ao que sucedeu com o ser humano. Até o início da quarta raça-raiz, a atlante, a trama etérica humana era inconsistente e frágil (daí o grande número de doenças infectocontagiosas e outras que atingiram e até dizimaram algumas raças mais primitivas), mas a necessidade espiritual acelerou o processo de consolidação da trama etérica humana, de modo que hoje forma uma barreira entre o plano físico e o astral. (Sabemos que a quase totalidade das doenças tem origem no plano astral).

b) A conservação da trama etérica planetária

O processo de consolidação da trama etérica planetária continuará até a sexta ronda. Durante este período a evolução espiritual deverá avançar de forma segura para o planeta. Não nos esqueçamos de que a trama etérica planetária atua como uma peneira nos resguardando de influências perniciosas para a vida na terra (raios gama, por exemplo) e também como uma distribuidora das forças e raios solares (raios solares UVA, UVB e IV)

c) a destruição da trama etérica planetária

Isto só ocorrerá ao final da evolução planetária. Nesta fase, a vida planetária, como um todo, que aqui estava aprisionada, se evadirá e o processo de síntese (realizado pelo planeta sintetizador) irá absorver a essência da vida. Quando isto for realizado, não haverá mais a necessidade de uma trama etérica protetora, então ocorrerá o processo de destruição da mesma, que poderá ser descrito por duas palavras: perfuração e desintegração.

4 – Os Construtores do corpo etérico da Entidade Planetária

O Mestre nos ensina que o Planeta Terra é o corpo de expressão de uma Entidade Planetária, também conhecido nos círculos esotéricos como **“Espírito da Terra”**, que se encontra no “arco involutivo” ou “de descida” para o mais denso. Alguns o chamam de Gaia, como na antiga Grécia.

Este ser continuará sendo um mistério durante muito éons. O corpo etérico desta Entidade encontra-se em processo de construção e somente em outro sistema solar terá uma forma física definida, mas uma forma físico-etérica, pois ainda não foi gerada energia o bastante para permitir sua manifestação física objetiva. Este ser continua ainda no plano subjetivo. A Entidade Planetária tem sua analogia com a Entidade Solar.

5 – Os Construtores do Corpo Planetário

O corpo planetário segue a mesma lei de construção do sistema solar e do ser humano, mas em analogia com o sistema solar a construção se realiza no nível dos sete planos do Planeta. O Mestre recomenda que façamos uma relação entre os planos cósmico e solar, o que foi feito por nós em uma tabela no estudo anterior de número 709.

6 – O duplo etérico de que o homem cria

Este grupo especial de construtores etéricos, por força do carma, atua junto com os seres humanos. O Mestre não dá muitas indicações a respeito deste grupo pelo perigo que envolve. São devas que atuam sob a direção dos humanos nos rituais da magia cerimonial e na alquimia. Os cientistas vêm investigando o assunto e estão a ponto de submergir na seara de trabalho destes construtores para desvendar os seus segredos.

Como exemplo, o Mestre dá algumas sugestões para meditação, referindo-se ao trabalho ritualístico da Maçonaria, como se vê a seguir:

... “A construção do tabernáculo ou das formas temporárias constitui o trabalho do Divino Carpinteiro, enquanto que a construção do Templo de Salomão ou da estrutura mais permanente constitui o trabalho do Arquiteto supervisor. Um se refere à Maçonaria ativa e o outro à Maçonaria especulativa, no verdadeiro significado esotérico da palavra”.

Embora enigmático, o trecho acima refere-se à construção subjetiva do Templo e os que conhecem o segredo das ordens templárias e da magia ritualística certamente saberão ao que alude o Mestre, pois mais informações não devem ser dadas, uma vez que se trata de segredos iniciáticos.

Outro grupo de devas que trabalham com os seres são os que formam, a partir de sua própria substância, o duplo etérico de todos os objetos criados pelos seres humanos, Como já foi insinuado diversas vezes, tudo o que existe no plano físico é constituído de substância dévica.

Assim, estes pequenos construtores, que constituem a soma total de toda a substância do plano físico e da matéria etérica que sustenta este plano, podem ser classificados em quatro grupos, cada um dos quais tem uma relação cármica com algum dos quatro reinos da natureza, a saber:

Grupo	Plano Físico	Reino	Matéria Etérica
Primeiro	Um	Humano	atômica
Segundo	Dois	Animal	subatômica
Terceiro	Três	Vegetal	superetérica
Quarto	Quatro	Mineral	etérica

O Mestre informa que a substância da forma física de um ser humano superior é a atômica. Para um Mestre de Sabedoria, quando deseja se materializar em um corpo físico visível o constrói com matéria etérica do primeiro subplano, o atômico, revestindo-o de matéria gasosa, com o desenho detalhado dos traços físicos pelo qual é conhecido. Por isso quando desaparece o faz desvanecendo-se.

A substância mais elevada da forma de um corpo animal é a do segundo éter (ou subatômica). Aí temos uma pista da relação que existe entre todas as formas marinhas e aquáticas com as formas do reino animal. A forma mais elevada que pode ter um corpo na vida vegetal é a do terceiro éter, também conhecido como plano superetérico. Estas afirmações do Mestre serão comprovadas na sétima ronda quando as formas de vida destes três reinos citados só existirão, objetivamente, na matéria etérica. Quanto ao reino mineral, chegará à sua manifestação superior na matéria do quarto éter. A manifestação superior deste reino é constituída por minerais radioativos (exp. os minerais naturais mais radioativos da tabela periódica, como: isótopos de: tório; protactínio e urânio). além de outras

substâncias radioativas (seguintes ao U92 na tabela periódica) que estão sendo criadas pela ciência. Estes minerais são instáveis, logo entrando em decaimento*, já que se transmutam rapidamente liberando matéria etérica.

É interessante observar que o reino mineral está se aproximando rapidamente da meta de perfeição proposta pelo Logos e quando chegar à sétima ronda, todas as vidas minerais serão transferidas para outro planeta, contudo isto não acontecerá com os outros três reinos.

O trabalho com a substância dévica etérica se dá de duas formas:

a) Usando a palavra (o som) para despertar a substância etérica e a dirigindo, por meio dos construtores, para uma atividade específica de construção de formas, no plano físico. Este ato é regido por dois tipos de força ou energia (a dos seres humanos que evocam e a dos devas que realizam o trabalho de construção das formas).

b) a outra forma, talvez por envolver a construção dos corpos físico e etérico dos seres humanos, o Mestre a descreverá em outro tópico.

No próximo estudo, analisaremos o tópico que diz respeito à relação do ser humano e dos devas no processo de construção dos corpos humanos.

* Decaimento: “Fenômeno de transmutação de um átomo em outro, a partir da emissão no meio ambiente, de radiação em função de seu núcleo instável”. Fonte site: brasilescola.uol.com.br

Estudo 713 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Elementais da Mente e do Fogo – Os Elementais e o microcosmos – O homem e os devas construtores págs. 739 a 742

Os Elementais e o microcosmo

O homem e os devas construtores

Considerações sobre o Texto

O Mestre afirma que durante o processo evolutivo que ocorre por meio da reencarnação, o ser humano irá lidar com quatro tipos distintos de construtores e três graus superiores de substância dévica, quer dizer, com a essência construtiva.

A alma humana ou Ego se vincula com os devas transmissores relacionados ao microcosmo e, em especial, aos do quarto subplano do mental e também com os devas relacionados com os subplanos atômico dos planos astral e físico que estão empenhados no trabalho de construir o quaternário inferior, que servirá como veículo para esta alma em sua expressão objetiva. Isto é feito em colaboração com os devas que operam na:

1 – Unidade mental (molécula do quarto subplano mental)

2 – Átomo astral permanente

3 – Átomo físico permanente.

A partir daí estes devas irão cooperar com o trabalho dos devas construtores que formam o corpo etérico, estes por sua vez influenciam os devas que manejam a substância física densa, de modo que o veículo físico adequado para sua manifestação objetiva se torne realidade, em consonância com a parte do carma sanchitta, delineado pelos Senhores do Carma. Todas as ações malfadadas que necessitam ser revistas e ajustadas estão registradas na unidade mental e nos átomos astral e físico permanentes. É a partir destes registros que os Senhores Lipikas traçam a parte do carma a ser esgotada em uma determinada vida.

Segundo o Mestre, são estes quatro grupos principais de devas, influenciados pela Alma, que irão construir a Personalidade humana, ou seja, os veículos de expressão para Ego no mundo objetivo. Pode-se afirmar, então, que a **Personalidade é um reflexo do Ego e a Sombra da Mônada** neste mundo de maya, miragem e ilusão. Contudo, é necessário que o Espírito experimente plenamente os planos mais densos da matéria, para desenvolver todas as potencialidades que possui.

Os três tipos de essência que os construtores acima mencionados utilizam para erigir as formas do quaternário inferior podem ser chamadas de substância mental, substância astral e substância física etérica e densa, cada qual sendo a natureza básica dos corpos mental, astral, etérico e físico denso do ser humano.

Estes quatro grupos de devas construtores aliados aos construtores dos corpos que formam a tríade superior poderiam ser denominados de “o aspecto de Brahma do microcosmo”, assim afirma o Mestre.

Estudando por outro ângulo, poderíamos estudar a ação que exerce os Pitris ou senhores solares sobre Pitris ou senhores lunares e o processo pelo qual os primeiros impõem uma determinada vibração e ritmo sobre estes últimos, de modo a configurar os diferentes aspectos da manifestação inferior, de acordo com o padrão previamente estabelecido.

O primeiro passo que a Alma (ou Ego) dá para a produção de seu reflexo no mundo material (a Personalidade) **é a emissão de sua nota tonal**. Ao ouvir esta nota, as hostes angélicas respondem

prontamente e de acordo com o tom e a qualidade do som, assim será o tipo de agentes construtores que responderão de modo que, conforme for a altura da nota e o volume em que é emitido, assim será a categoria e o grau de elevação do deva construtor que atenderá ao chamado.

Vejamos agora os efeitos que a emissão da nota da Alma produz no mundo fenomênico:

1 – Fazem os devas transmissores (devas de 1º grau) entrar em ação, enunciando a Palavra naquela exata nota e tom, que dará início ao processo de construção das formas.

2 – Esta nota chega até os “devas que escutam” (devas de 2º grau) que recebem a nota e a ampliam formando uma frase mântica. Neste ponto, o processo de construção se inicia de forma tríptica e consecutiva nos três corpos. O corpo mental começa a coordenar-se em três etapas.

As etapas de construção dos corpos se sobrepõem. Isto significa que quando a construção do corpo mental se encontra na segunda etapa, se inicia a primeira fase de construção do corpo astral.

Todo o processo de construção dos corpos da Personalidade é realizado em sete etapas (três principais e quatro secundárias, que se sobrepõem umas às outras, de um modo complexo, senão vejamos:

1 – Início da construção do corpo mental.

2 – Na 2ª etapa de construção do corpo mental → início da construção do corpo astral. Nesta fase ocorre uma vibração que desperta a matéria etérica no plano físico e os devas construtores iniciam sua atividade.

3 – Quando os devas do plano etérico (devas violetas) começam a segunda etapa de seu trabalho, ocorre a concepção (a fecundação) no plano físico.

Destes fatos, o Mestre nos alerta para que cheguemos às seguintes conclusões:

a) O custo energético para gerar uma vida é muito alto e sua realização é extremamente complexa. Portanto, abortar uma vida intrauterina é realmente um crime contra as duas Hierarquias de Seres – a dévica e a humana. Como afirmou o Cristo Jesus em diversos Evangelhos canônicos e apócrifos:

“Em verdade eu vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens, os pecados e as blasfêmias que proferirem, mas aquele que pecar ou blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno”.(Mc 3:28-29)

Isto porque o “Espírito Santo” é o aspecto “Mãe”, a Matéria Virginal (atômica), o 3º aspecto da Divindade, que revela a inteligência que subjaz na matéria.

b) O trabalho dos devas construtores se inicia bem antes da conjunção carnal dos pais. Todo o processo de nascimento de um ser humano obedece à Lei Cármica, administrada pelos Senhores do Carma, que estabelecem um plano para uma dada encarnação. Os Lipikas fazem este planejamento baseado nos registros que se encontram na unidade mental e nos átomos astral e físico permanentes, que durante o período de subjetividade do ser, se encontram recolhidos no corpo causal.

c) Comprova que existe uma estreita relação entre a realidade subjetiva e a objetiva, que é visível aos nossos olhos, pois a construção do corpo físico denso no útero materno também obedece a três etapas, a saber:

a) fase embrionária (período que compreende a fecundação do óvulo e a divisão celular até formar o embrião. Primeiras 12 semanas)

b) fase fetal (desenvolvimento de todo o sistema orgânico do feto. Compreende o período que vai da 13ª semana a 24ª semana, aproximadamente)

c) fase final da gestação. (o feto cresce em altura e ganha peso, entretanto os órgãos já estão formados. Semanas finais da gestação. Vai da 25ª semana até o período entre as 38ª a 40ª semanas).

Segundo as palavras do Mestre, as três etapas do período pré-natal são as seguintes:

- a) O trabalho realizado pelos devas construtores durante os três meses e meio anteriores ao início da vida corresponde à terceira etapa de construção do corpo etérico.
- b) O trabalho de construção dos três meses e meio que seguem o período de gestacional.
- c) O processo final de concretização que ocorre nos dois meses restantes.

Pelo exposto acima, entende-se, perfeitamente, porque o período embrionário da gestação é o mais perigoso para o ser que está sendo gestado, pois neste período a trama do corpo etérico está na etapa final de sua construção.

É bom notar que o trabalho dos devas etéricos não cessa com o nascimento do ser humano. Esta atividade continua durante três etapas, que tem estreita relação com o período de vida de um sistema solar.

Vejamos, então, as etapas que se seguem após o nascimento:

- a) Na fase de crescimento do infante, a atividade construtora dos devas etéricos continua, acompanhando o crescimento dos corpos mais sutis. Isto perdura até a idade adulta.
- b) Na fase seguinte, a da maturidade, os devas se empenham na tarefa de reparação e conservação do corpo, nos anos tidos como os do auge da atividade física. O objetivo dos devas nesta etapa é a de manter um corpo saudável e apto para realizar o propósito da vida subjetiva. É claro que este propósito varia de acordo com o grau de evolução do indivíduo.
- c) Finalmente, nos anos de declínio da vida física, o trabalho de construção devica cessa. A vitalidade do corpo etérico vai diminuindo lenta e paulatinamente, iniciando o processo de destruição. A Alma começa a recolher suas forças. O som de sua nota tonal é emitido de forma débil, e o volume deste som diminui sensivelmente. Os devas transmissores têm dificuldade de repassar este som vital aos devas violetas. Com isto o trabalho de reparo da trama etérica vai se tornando cada vez mais difícil, com consequências destrutivas para o corpo denso, até chegar o período de obscurecimento. Então o Ego começa a retirar sua atenção dos centros de força, desvitalizando o corpo etérico, até o processo de cessação da energia que dá vida ao corpo denso. A alma finalmente descarta sua “sombra física” e o corpo etérico se desintegra, assim também os átomos que compõem o físico denso retornam a seus depósitos naturais.

Estudo 714 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Elementais da Mente e do Fogo – Os Elementais e o microcosmos – O Trabalho dos Devas Construtores págs. 742 a 743

Considerações sobre o Texto

Este assunto o Mestre divide, para melhor entendimento, em dois tópicos, a saber:

- a) Os devas conectados com os átomos permanentes,
- b) Os devas responsáveis pelo processo de construção, propriamente dito.

Os Devas dos átomos permanentes

Todos sabem que todos os nossos corpos são constituídos por substância dévica, por isso “matar-se”, “matar o próximo” ou “violar” (sem necessidade ou urgência) a qualquer espécime dos demais reinos, que conosco convive neste planeta é um crime contra o “Espírito Santo”. Que isto fique bem claro, pois desde a constituição dos átomos permanentes até a formação do ser humano tudo é substância dévica.

Definição

Os devas dos átomos permanentes consiste em um grupo particular de devas que, em conjunto, formam a unidade mental e os átomos astral e físico permanentes. Encontram-se na periferia do corpo causal, sendo pontos focais de energia egoica.

Trata-se do grupo mais elevado de devas construtores e estão intimamente relacionados com os Anjos solares. O Mestre pede que reflitamos sobre a seguinte informação, transcrita abaixo:

“(Os devas) Existem em sete grupos conectados com as três espirilas do átomo físico permanente logoico. Estas três espirilas são para estes sete grupos de vidas, o mesmo que os três raios maiores são para os sete grupos de raios nos subplanos egoicos do plano mental”.

Existe uma sequência de linhas de força que envolve:

- As tríades da alma grupal involutiva.
- O surgimento da tríplice natureza do homem na terceira raça-raiz.
- As tríades dos corpos causais de toda unidade autoconsciente.

Note-se que os devas que estão conectados com os átomos permanentes recebem o som emitido pela Alma, por meio de devas transmissores e, ao receberem este som, a vibração afeta a sua própria substância e faz entrar em atividade a essência dévica que circunda o grupo que constrói a forma e o grupo de devas que fornece a sua própria essência para que esta forma seja construída. Veja que o som afeta apenas aqueles que possuem vibração análoga.

As etapas para a construção do quaternário inferior humano (corpo mental, corpo astral, corpo vital e envoltório físico) são as mesmas que se empregam na construção de um corpo denso de um planeta ou de um sistema solar – “Assim como é embaixo também é em cima”.

Os Devas responsáveis pelo processo de construção dos corpos da tríade inferior

Estes são os construtores que respondem à nota dos agentes transmissores e à vibração inicial do segundo grupo de construtores que estão relacionados à tríade inferior e que tem como trabalho reunir e modelar a substância viva necessária para a manifestação da Alma nos três planos da forma.

As três primeiras etapas do trabalho da Alma são:

1 – Emitir a nota correta que indica o lugar que o ser humano ocupa na evolução e que indica a natureza de sua psique.

2 – O Anjo Solar transmite esta nota tonal aos três grupos de devas vinculados aos três átomos permanentes.

3 – A vibração iniciada com a emissão da nota faz oscilar estes átomos tão fortemente, o que é sentido pela substância dévica ao redor, evocando uma resposta imediata desta substância.

Vemos assim que, tal como é no macrocosmo, é no microcosmo (Lei da Analogia): Os três fatores para manifestação estão presentes: som, cor (luz) e vibração. Isto é bem retratado nas três primeiras sephirot da Cabala, (Kether, Chokmah e Binah) a partir das quais tem lugar a manifestação concreta da Árvore da Vida. Este simbolismo é válido tanto para um Sistema Solar, um planeta ou para um ser humano.

As três primeiras sephirot encontram-se no Mundo da Emissão (Atziluth). Ali Deus age diretamente para se manifestar (no caso de um sistema solar ou de um planeta) ou a Alma, no caso de um ser humano.

A segunda etapa do trabalho de construção segue esta primeira até que o ser humano surja no plano físico. Isto pode ser representado pelas sephirot: Chesed, Geburah e Tiphareth. Estas sephirot atuam no Mundo da Criação (Briah). São os poderosos Arcanjos no caso de um sistema solar ou os construtores no caso de um ser humano.

Segue-se então a terceira etapa de evolução, na qual a natureza psíquica do indivíduo vai se expressar por meio das formas criadas. Na Kabbalah corresponde ao Mundo da Formação (Yetzirah) e diz respeito às três últimas sephirot da Árvore da Vida: Hod, Netzach e Yesod. Neste plano, Deus ou a Alma age por meio dos diversos coros angélicos que realizam a vontade expressa, conforme o plano traçado pelo Pleroma ou pelo Deus interior.

Assim, o ser humano se manifesta como nômulo, pois Yesod é a esfera do corpo vital. Contudo, a Árvore da Vida tem 10 esferas e a última sephira encontra-se isolada em Assiah ou o Mundo da Ação. É por meio do corpo denso que a Alma humana vivencia toda sorte de experiências materiais possíveis.

Daremos continuidade a este tema no próximo estudo, quando iremos discorrer sobre os quatro grupos de construtores responsáveis pelo quaternário inferior (corpos mental, astral, etérico e físico denso).

Estudo 715 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D II – Os Elementais da Mente e do Fogo – O Trabalho dos Devas Construtores – Os Quatro Grupos de Construtores do quaternário inferior – págs. 744 a 747

Considerações sobre o texto

Os quatro grupos de devas ou elementais em apreço são responsáveis pela construção dos seguintes corpos:

- 1 – corpo mental
- 2 – corpo astral
- 3 – corpo etérico ou vital
- 4 – corpo físico denso

Deve-se levar em conta que para cada um destes corpos os construtores trabalham com matéria de sete, quatro ou três subplanos, de acordo com o corpo em questão ou como estado evolutivo da Alma que irá fazer uso destes corpos.

Exemplos: Na construção do corpo físico denso são usados matéria dos subplanos sólido, líquido e gasoso. No corpo etérico, matéria de quatro subplanos, no corpo mental inferior, matéria dos três subplanos mais densos do mental. No corpo astral, em geral, matéria de cinco subplanos. Contudo, nos tipos mais primitivos, ainda pode ser encontrado matéria dos dois subplanos mais densos do astral e do etérico, embora elas sejam muito grosseiras e de baixa vibração.

No homem de evolução mediana, a matéria que irá predominar em seus corpos será aquela compatível com seu grau evolutivo.

Os devas construtores do quaternário inferior trabalham sob a orientação de um dos Senhores do Carma. Estes seres formam três grupos e o Senhor do terceiro grupo supervisiona o trabalho dos devas encarregados de construir os corpos dos seres humanos. Os Senhores do Carma dirigem os Agentes cármicos, estes também se dividem em grupos, a saber:

- 1 – Três Agentes Cármicos respondem pelo trabalho realizado nos três planos (mental, astral e físico).
- 2 – Cinco Agentes Cármicos estão associados aos cinco Manus das cinco raças que já passaram pela Terra (hiperbórea, adâmica, lemuriana, atlante e ária).
- 3 – Agentes Cármicos responsáveis pelos diversos tipos de sub-raças da atual raça-raiz.
- 4 – Agentes Cármicos intermediários que dentro de cada um dos três grupos acima citados representam aos sete tipos de raio.
- 5 – Agentes Cármicos que estão relacionados aos centros etéricos deste planeta e sua resposta aos diferentes centros planetários.
- 6 – Agentes Cármicos responsáveis pelos registros akáshicos.

Todos estes agentes cármicos entram em ação assim que a Alma emite sua nota tonal para um novo nascimento. Não se deve esquecer que a Alma, no plano causal, em maior ou menor grau, conhece seu carma e sabe o que deve realizar para estimular seu progresso na próxima encarnação. Desta forma, em certo sentido, o Ego tem ligação com os agentes cármicos do quarto e sexto grupos acima citados.

Há que se ter em conta que o raio egoico tem influência sobre o tipo de deva que irá trabalhar na construção dos corpos. Os devas pertencem a um dos sete raios e serão os devas compatíveis com o raio da alma que terão preponderância no tipo de substância dévica a ser empregada na construção dos corpos.

Os construtores dos corpos do quaternário inferior trabalham com certos elementais. Estes elementais são entidades “cegas” que se aderem ao plano proposto pelos construtores, formando as estruturas das envolturas que o Ego irá se valer para se expressar no mundo da forma. No plano etérico, estes elementais formam uma verdadeira rede de fios ígneos que produzem a base sobre a qual se constrói o corpo denso. Uma vez “tecida” esta rede, ela será vitalizada pelo sutratma (o fio da vida, que se estende desde a Mônada, passando pelo Ego). O sutratma penetra no corpo etérico por meio do centro coronário, passa pelo centro ajna e pelo centro alta maior. Daí a energia de vida se estende a seus correspondentes no crânio: glândula pineal, glândula pituitária e bulbo raquidiano (glândula carótida). Esotericamente, a conexão mais importante é a que feita no centro coronário, pois por ali a “vida” entra e “sai” quando a Alma entende que é chegado o momento.

É interessante observar que aos sete anos de idade, o fio da vida divide-se em três ramos, cada um se estendendo para os três órgãos citados. É a isto que se chama Fio da Consciência e Fio da Inteligência, além, é claro do fio da vida propriamente dito, que contém a energia ígnea da Mônada. Uma série de doenças que envolvem a imbecilidade, a oligofrenia ou o retardo mental tem sua origem na conexão etérica com estes três centros e a compreensão deste fato muito ajudaria os cientistas desta área de conhecimento.

O que é a trama etérica

A trama etérica se constitui em uma fina rede de fios de fogo, que se estende a partir do centro da cabeça, alcançando e conectando todos os centros de força no corpo, cobrindo uma área de dimensões muito amplas e que tem como um de seus objetivos separar o corpo astral do corpo físico (o principal é distribuir a energia de vida e a energia prânica para o físico denso).

Uma zona similar existe no sistema solar e é por ali que passam as forças cósmicas que energizam os diferentes esquemas planetários.

Elementais do corpo físico que auxiliam os devas construtores e seu trabalho	
Tipos de Elementais	Função
a) Elementais gasosos	se ocupam dos canais ígneos e gases circulantes no corpo
b) Elementais líquidos	se ocupam do sistema circulatório e linfático
c) Elementais densos (sólidos)	se ocupam da correta distribuição dos minerais e íons químicos envolvidos na construção da estrutura corpórea.

É importante salientar que os devas e elementais líquidos estão estreitamente relacionados com o reino vegetal, com o plano das emoções e com o corpo líquido logoico. Assim, para a cura das enfermidades relacionadas com o sistema circulatório, linfático, rins, bexiga, líquidos sinoviais e hormônios deve se buscar no reino vegetal a cura para tais males, mas acima de tudo, no correto equilíbrio da natureza emocional.

Os construtores dos corpos do quaternário inferior são primariamente afetados, em ordem de importância por:

a) a nota tonal do ser humano

b) a cor que os agentes transmissores despertam

c) Os Agentes Cármi­cos colocados em ação.

Além disso são afetados também por:

e) o carma e a vibração grupal que farão entrar em ação outros agentes e construtores.

f) o carma racial

g) um triângulo cósmico de força que pode atrair entidades e energia de qualquer esquema planetário e que pode incidir sobre o carma do Logos planetário.

Como se vê, o assunto é muito complexo e sujeito a influências de diversos tipos e ordens. Contudo, à medida que o homem evolui e se põe em consonância com o plano evolutivo, ele vai se tornando coparticipante consciente deste plano, colaborando com a construção de seu “Templo de Salomão”.

Tudo o que foi dito sobre este assunto é o básico. Entretanto, o importante é ter em mente que o conceito básico proposto neste livro é o de que a vida manifestada *“se constitui de energia ígnea dos centros de força postos em movimento e mantido em vibração ativa por movimentos de centros ainda maiores. Toda forma é construída a partir de átomos ígneos ou vida energética, as quais são mantidas, em coerência, dentro de envolturas ainda maiores”*, assim afirma nosso amado Mestre.

Estas vidas construtoras são de três tipos e animadas por três tipos de força, a saber:

1 – Vidas animadas por energia dinâmica

2 – Vidas animadas por energia irradiante

3 – Vidas animadas por energia atômica.

Em termos de plano físico cósmico, ver-se-á no quadro abaixo a energia, as forças e os planos e subplanos envolvidos com estas vidas:

Energia	Força	Plano/Subplano
Energia dinâmica	Fogo Elétrico	Plano Adi, subplano atômico, 1ª substância etérica
Energia irradiante	Fogo solar	3 níveis etéricos cósmicos. Corpo Etérico logoico
Energia atômica	Fogo por fricção	3 planos dos 3 mundos. Veículo denso logoico

Estudo 716 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D III – Os Elementais da Mente e do Fogo – O Homem como Criador que cria com matéria mental – 1. Criação de Formas Mentais – págs. 747 a 750

Considerações sobre o texto

Este é um tema difícil e melindroso para se abordar devido ao fato de que, durante o processo de criação de formas mentais, o homem trabalha com certo tipo de fenômenos elétricos e com essência elemental do plano mental, o que por si só constitui um perigo, especialmente para aqueles que não possuem pureza de propósitos e amor em seus corações, o que ocorre com a maioria da humanidade.

Sobre este assunto, Mestre Tibetano faz cinco grandes afirmações, que serão consideradas por partes:

- a) Grande parte da angústia que se observa no mundo tem a ver com a incorreta manipulação de matéria mental pelo ser humano, criando formas mentais que alimentam o maya, a miragem e a ilusão globais. Devido a que grande parte da humanidade ainda está absorta no egoísmo, em seus próprios propósitos e interesses, muitas vezes sórdidos, as criações mentais que vêm sendo produzidas desde meados da época atlante, criaram uma grande forma mental que vem sendo alimentada e que faz parte daquilo que é chamado ocultamente de “O Morador do Umbral”.
- b) Atualmente, os seres humanos usam a matéria mental disponível para construção de formas mentais dirigidas aos níveis inferiores, portanto, atreladas ao desejo.
- c) Até o momento, poucos membros da humanidade trabalham de forma deliberada e consciente empregando estritamente matéria mental (a maioria usa matéria “kama-manásica”).
- d) Na construção de todo pensamento elevado, os seres humanos devem obedecer a alguns pontos importantes.
- e) No trabalho oculto, a ser realizado com matéria mental e manifestado no plano físico, o ser humano deve atuar como uma unidade (as duas tríades) para se conseguir objetividade.

Com relação à primeira afirmação do Mestre, podemos deduzir que:

A construção e/ou nutrição de formas pensamento negativas se constitui em um dos maiores obstáculos para a Senda de Retorno e a humanidade deve trabalhar arduamente para a desintegração destas formas, antes do final desta ronda.

As formas mentais têm que ser dissipadas por quem as criou, ou seja, o ser humano. Os Mestres nos auxiliam mostrando aos homens o que é na verdade este “Morador do Umbral” e como cada aspirante ou iniciado pode anular a força desta gigantesca forma-pensamento, fruto da ignorância e do egoísmo humano.

O Morador do Umbral se mantém vivo e vitalizado de três formas:

- 1 – Pela acumulação dos desejos, intenções e propósitos egoístas e individuais. Todo mau pensamento expresso pela palavra ou pela ação no plano físico, praticado pelos seres humanos contribui para a expansão do Morador.
- 2 – Pela ação dos Senhores da Loja das Sombras e dos representantes do que os Mestres chamam de “mal cósmico” que têm total interesse em manter e alimentar esta entidade maléfica, para assim subjugar a humanidade à ilusão da matéria.
- 3 – Pela sutil influência das energias e vibração do sistema solar anterior, cujo foco era o desenvolvimento da matéria em si.

São estes três fatores que os Mestres levam em consideração ao ajudar os seres humanos a se desligar da influência nefasta desta forma pensamento autoimposta, construída pela humanidade desde remotas épocas.

A destruição desta imensa forma pensamento será realizada em conjunto com os Grandes Seres, de quatro formas:

1 – Pela força dos pensamentos dos Mestres e pela meditação conjunta (em especial nos Novilúnios e Plenilúnios).

2 – Pelo trabalho da Hierarquia quando nos ensinam a meditar e a trabalhar com matéria mental nas atividades grupais, de forma consciente e responsável. Assim, pode se trabalhar de forma segura na tarefa de destruição desta grande forma pensamento negativa, que paira sobre a humanidade.

3 – Pelo emprego de certos mantras e palavras de poder que carregam força interplanetária de quarta ordem. A maior parte deste trabalho é feito pelos Nirmanakayas.

4 – Pelo estímulo que é dado ao corpo causal dos seres humanos de forma que os Anjos Solares possam enfrentar com maior precisão e força o conflito que travam com os senhores lunares, ou seja, o conflito entre a substância dévica sutilizada e energética com a substância dévica de maior densidade, representada pela matéria mental, astral e etérica. Esta é a verdadeira “Guerra nos Céus”, segundo afirma o Mestre.

No próximo estudo vamos tecer considerações sobre a segunda afirmação do Mestre (letra “b”) que diz textualmente:

“Na atualidade, grande parte da manipulação da matéria mental destinada a construir formas de qualquer tipo, se efetua nos níveis inferiores”

Estudo 717 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D III – Os Elementais da Mente e do Fogo – Criação de Formas Mentais – Continuação: item “b” – págs. 750 a 753

Considerações sobre o texto

Dando continuidade ao tema a respeito das afirmações feitas pelo Mestre sobre os perigos da manipulação da matéria mental examinemos o item “b” que diz:

“Na atualidade, grande parte da manipulação da matéria mental destinada a construir qualquer tipo de formas se realiza nos níveis inferiores”.

Com isto o Mestre enfatiza que a maior parte das formas mentais criadas pelo ser humano são formas mentais coloridas pelo desejo. **Temos que levar em conta que para grande maioria dos seres humanos o corpo astral é o mais poderoso e atuante, isto porque o grupo de entidades lunares que constrói a mente concreta do homem sofre uma forte influência do desejo advindo do corpo emocional.** Assim, a tríplice natureza inferior das massas é bastante “contaminada” pela força do desejo e das emoções, alimentando, deste modo, o “Morador”. Como bem diz o Mestre, a energia sempre segue a linha de menor resistência, por isso, uma das primeiras tarefas da Alma, na Senda da Provação, é impor seu próprio ritmo e vibração à Personalidade para que esta possa ter o controle das ações no plano físico.

Observe-se que os devas constroem as formas de acordo com o propósito que se lhes impõe. Cabe ao criador das formas, a responsabilidade pelo que for criado. Portanto, o ser humano deve compreender, com clareza, o lugar que lhe corresponde no plano cósmico e a responsabilidade que tem na direção das correntes de energia do plano mental para criar, nos níveis superiores, formas consoantes com o propósito divino e não desperdiçar energia com a criação de formas “kama-manásicas” nos planos inferiores.

Segundo o Mestre, para ser um criador consciente, ao manipular a matéria mental, o ser humano deve:

- ter uma clara compreensão do plano arquetípico;
- compreender as leis que regem os processos de construção na natureza;
- estar consciente do processo de criação voluntária e da responsabilidade que tem em: colaborar com o plano; trabalhar de acordo com a lei divina (Lei da Economia), produzindo apenas o que for necessário para a realização do plano do Logos Planetário e o que visa promover o melhor para a raça e para o planeta.
- ter compreensão da natureza da energia, das leis que a regem e saber direcionar as correntes de energia para todas as formas nos três mundos ou desintegrá-las quando for o caso (extração de energia de formas indesejáveis)
- ter compreensão da natureza dos devas, sua constituição e lugar que ocupam no processo de criação de formas, bem como saber dirigi-los e controlá-los por meio de mantras e dos sons corretos.

Portanto, o discípulo tem que ter muita responsabilidade na criação de formas-pensamento para não correr o risco de estar colaborando com a Sombra.

Somente quando as correntes de energia da humanidade forem dirigidas a partir do plano causal, quando o desejo for transmutado, quando a mente for iluminada pela razão pura, proveniente do plano intuicional, o impulso que provém dos níveis inferiores se desvanecerá e o Morador do Umbral se desintegrará. Isto certamente implica na purificação da matéria do corpo físico denso do Logos

Planetário e, em consequência, na purificação e vitalização plena de seus centros de força, dos quais a família humana é um dos principais (o centro laríngeo do Logos Planetário).

Tudo o que foi dito sobre o Morador do Umbral planetário pode ser aplicado ao Morador do Umbral de cada ser humano, esta sombra que foi construída por nossas falhas e erros nos três mundos mais densos e que nos acompanha ao longo de inúmeras encarnações.

Analisemos, agora, o item “c” citado pelo Mestre:

“Até agora, poucos membros da família humana trabalham deliberada e conscientemente empregando unicamente matéria mental”.

Este item é um corolário do item “b”, pois, como já foi afirmado, o corpo mental do ser humano está “contaminado” por matéria astral (desejos e emoções) fazendo com que a maior parte dos pensamentos humanos seja “kama-manásicos”, ou seja, sejam todos coloridos por um desejo ou emoção.

O objetivo evolucionário da quinta raça-raiz é desenvolver manas em sua plenitude. Um dos meios para alcançar este objetivo será implementar a capacidade de construir em pura matéria mental. Para tanto a humanidade tem diante de si dois desafios:

1º - Eliminar, gradualmente das massas, este aspecto kama-manásico que contamina a matéria mental. É exatamente este aspecto que impede a criação de formas mentais nítidas, pois a matéria astral emaranhada com a mental cria formas de aspecto um tanto nebuloso.

2º - Criar correntes de energia que permitam que as formas mentais, de caráter pessoal, que orbitam ao redor da aura dos seres humanos, tal como planetas giram em torno sol, possam ser dirigidas para grupos de trabalhadores que visam à implantação do plano divino. Desta forma, o acúmulo destas formas mentais pessoais, débeis, nebulosas e indefinidas, distorcidas pelo desejo e pela emoção, ainda que possam ser bem-intencionadas, aproximem-se de um centro grupal empenhado no bem comum. Deste modo essas formas, pelo menos por um curto período, servirão para a criação do que o grupo anseia e não do que o ser humano deseja. Pode parecer antagônico, mas isto pode se constituir em uma forma de eliminar estas formas-pensamento de caráter astralino.

Os servidores grupais e destacados pensadores da humanidade são dirigidos pela Loja Branca e estão envolvidos em:

- a) Dotar as massas de um ritmo novo e mais elevado.
- b) Dissipar as formas mentais nebulosas, indefinidas, desvitalizadas que circulam por nosso planeta e impedem a entrada de forças interplanetárias e de níveis mentais mais elevados.
- c) Despertar nos seres humanos o poder de pensar com clareza, livre de emoções e desejos. O pensamento puro cria formas mentais vitalizadas e por meio destas formas os humanos podem alcançar seu objetivo e atrair as condições desejadas para a concretização de suas ideias.

Os pensadores e trabalhadores grupais devem ter em mente três objetivos:

- Desenvolver o poder do pensamento
- Dirigir corretamente as correntes mentais e aprender a ciência da construção mental, bem como a manipulação de matéria mental, tudo em conformidade com a lei divina e com a ordem.
- conhecer o processo de manifestar o pensamento com clareza e retidão.

Para alcançar estes objetivos, os servidores devem desenvolver a capacidade de refutar ou neutralizar os impulsos que surgem da personalidade que são, portanto, de caráter individual e autocentrado.

Devem se empenhar no trabalho grupal, enviando cada pensamento com clareza, de forma que este possa cumprir a missão para o qual foi criado. Cada pensamento integra uma determinada corrente de energia específica e conhecida por todos os trabalhadores. Assim, o verdadeiro servidor da humanidade contribui com sua cota de energia e de matéria mental para o fortalecimento de determinado canal que presta serviço à raça. Isto deve ser feito com consciência e pleno conhecimento da tarefa que lhe foi incumbida.

Estudo 718 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D III – Os Elementais do Fogo e da Mente – O Homem como criador que cria com matéria mental – A criação de formas mentais – Continuação “item d” – págs. 753 a 755

Considerações sobre o texto

Item “d” – Neste tópico o Mestre aborda os requisitos para a construção de formas mentais de ordem elevada, enumerando-os da seguinte forma:

“Portanto, na construção de todo pensamento elevado, os homens devem realizar várias coisas que podem ser assim enumeradas”

1º - Purificar seus desejos inferiores para poder ver com clareza, no sentido oculto...

2º - Controlar a mente...

3º - Após a construção da forma mental, o servidor deve aprender a enviá-la para cumprir sua missão, qualquer que seja, de forma íntegra.”

Os requisitos acima citados, de forma resumida, são essenciais para a realização do trabalho de construção de formas mentais de elevada ordem e que tenham o objetivo de servir ao plano e a humanidade.

O servidor não deverá trabalhar com qualquer tipo de matéria sutil (etérica, astral ou mental) sem antes haver controlado e purificado seus desejos, emoções e impulsos, pois estes são os maiores obstáculos para se ter uma visão clara. Este tipo de visão capacita o discípulo a ler nos arquivos akáshicos, mesmo que de forma inconsciente, a princípio. Uma pessoa envolvida com suas próprias necessidades e interesses não terá condições de colaborar com o plano de forma eficiente, pois sua aura torna-se nebulosa, envolvida em pensamentos e emoções de todo o tipo, impedindo a clareza de visão do plano e do trabalho imediato a ser realizado.

Controlar a mente e o cérebro é ter foco, e isto pode ser obtido pelos exercícios de concentração e meditação. O cérebro físico é apenas um aparelho receptor de pensamentos e a mente é o instrumento usado pelo Pensador real (Alma) para engendrar os pensamentos que serão captados pelo aparelho receptor, isto é, o cérebro físico. O indivíduo que tem razoável controle sobre seus pensamentos sabe distinguir quando o pensamento é personalístico ou quando são pensamentos errantes circulando no meio ambiente ou ainda quando estes vêm dos planos superiores e dizem respeito ao plano. A isto deve ser acrescentado o conhecimento das leis da energia, como se cria, energiza e se envia uma forma pensamento, que poderá portar uma mensagem ou uma ideia a ser captada.

Por fim, após ter construído a forma mental, o servidor da raça humana deve saber como enviá-la para cumprir sua missão e após a forma-pensamento ter realizado seu propósito, o servidor deve saber destruí-la, de modo que não fique poluindo o ambiente mental da própria humanidade. O homem comum não possui uma força mental capaz de criar, sustentar e destruir, quando preciso, uma forma-pensamento, pois não sabe controlar a matéria mental e nem tem foco suficiente para fazer com que esta forma cumpra seu objetivo. O resultado disto são formas mentais inacabadas, pouco precisas e desvitalizadas que envolvem a aura de 85% da humanidade.

De uma forma bem resumida, pois este assunto envolve certo perigo para o ser humano, o Mestre dá os passos que devem ser cumpridos para a criação de uma forma-pensamento útil e relevante para a humanidade.

1 – Conceber uma ideia

2 – Revestir a ideia com matéria mental

3 – Energizar a ideia para preservar seu delineamento e cumprir sua missão

4 – Vitalizá-la por meio da vontade e do amor altruísta

5 – Destruir e desintegrar a forma uma vez que ela tenha cumprido sua missão. Isto se faz retirando a atenção da forma pensamento e vendo-a desintegrar-se, recolhendo a substância mental a seus depósitos gerais.

Mais não deve ser comentado, uma vez que a criação e energização de formas mentais é um ato de magia, que se cair em mãos desavisadas pode tornar-se bastante perigoso.

Item “c” – Neste item o Mestre aborda a necessidade de o servidor atuar como uma unidade, Assim diz o Mestre:

“Em todo o trabalho oculto, realizado com matéria mental, que deva ser manifestado no plano físico, o homem tem que trabalhar como uma unidade, para alcançar objetividade”.

Isto significa que o ser humano já deva ter alcançado um alto grau de integração entre seu eu inferior e sua Alma, de modo que esta possa impor sua vontade e ritmo ao cérebro físico.

Portanto, o alinhamento entre o Ego e a Personalidade se faz necessário para construir uma forma consciente, mas com matéria mental, pois é o Ego que pode ter acesso ao plano e propósito do Logos.

Em um segundo momento, o ser humano consciente de sua permanente integração Alma e Personalidade usa seu cérebro físico e leva adiante o plano, constrói as formas necessárias por ação da vontade e depois de havê-las construído, as “vigia” para que cumpram seu propósito. Este segundo momento só é possível para os iniciados a partir da terceira iniciação.

Pode-se dizer, pois, que uma forma mental é o resultado de dois tipos de energia:

1º - As que vêm da Alma e dos níveis abstratos (causal e búdico)

2º - As que vêm do próprio ser humano no plano físico (um iniciado) e são produzidas por seu cérebro físico, pois sua condição o permite acessar o plano.

Estudo 719 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico D III – Os Elementais da Mente e do Fogo – O Homem como criador , que cria com matéria mental – 2 – A Construção de Formas mentais nos três Mundos. págs. 755 a 757.

Considerações sobre o texto

Este tema aborda os dois principais fatores a serem considerados no processo de criação de formas mentais.

1 – O alinhamento da tríplice Personalidade com a Alma

2 – O uso da energia egoica para impressionar a vontade da Alma no cérebro físico

Consideremos cada tópico de per si.

1 – O alinhamento da Personalidade com a Alma

Este alinhamento só é possível para o indivíduo que alcançou um determinado ponto na Senda da Evolução. Geralmente esta pessoa está próxima a trilhar a Senda da Provação. São homens e mulheres que têm conhecimento do que é o fio da vida (sutratma) e sabem utilizá-lo para fazer contato com sua Alma, estão empenhados na construção consciente do antahkarana e já estão envolvidos, em maior ou menor grau, com a realização do plano divino na Terra.

Antes de prosseguirmos no tema, vale a pena descrever brevemente as etapas de crescimento interior do ser humano e como utilizam o sutratma*, como sugere o Mestre.

Tipos de seres humanos	Utilização do Sutratma pelo ser humano
1 – Homens mais primitivos	Uso inconsciente, usado para vitalizar os corpos físicos etérico e denso. Reações baseadas nos instintos.
2 – Homens Comuns	Uso inconsciente, utilizam também a parte que atravessa o corpo astral. Suas reações são baseadas no desejo e nas emoções.
3 – Homens Intelectuais	O sutratma vitaliza os 3 corpos da personalidade. Suas atividades são regidas pela mente concreta (1º e 2º subplanos). Usam o fio em suas duas partes (fio da vida e fio da consciência). Uso consciente.
4 – Aspirantes no físico	Uso consciente. Já há uma conexão com os níveis abstratos da Mente. Início da construção do antahkarana.
5 – Discípulos	Uso consciente das 3 partes do sutratma como se fossem uma unidade, o que na verdade são. O sutratma é o conjunto que envolve o fio da vida, o da consciência ou antahkarana e o fio criador

A chave para a construção de um mayavirupa está na correta compreensão da criação e vitalização de formas mentais. Isto só ocorre após a terceira iniciação planetária.

Condições para o alinhamento com a Alma

- Quietude mental, o que significa uma vibração estável do corpo mental e controle de chitta.
- Estabilidade emocional. Eliminação do stress e da ansiedade. O corpo astral é o de mais difícil controle.
- Equilíbrio do corpo etérico, o que se consegue pela purificação do mesmo. O equilíbrio do corpo etérico favorece a uma condição específica no centro coronário, que permitirá a aplicação da força do Ego diretamente sobre o cérebro físico.

Nas primeiras etapas do alinhamento, o aspirante deve se valer da concentração e da meditação, a princípio deve fazê-las de forma concisa e breve, tendo sempre o cuidado de purificar antes suas três envolturas (etérica, astral e mental). A constância e o ritmo são importantes nestas etapas iniciais. Com o tempo o alinhamento torna-se praticamente automático.

No próximo estudo, comentaremos o “item b”, que trata do modo como ocorre a impressão da vontade da alma sobre o cérebro físico e a importância dos três principais centros da cabeça neste processo.

***Sutratma:** Literalmente “Fio do Espírito” (Glossário Teosófico, Ed. Ground, pág. 663)

“Um fio (o sutratma) vincula e vivifica todas as formas (física, astral e mental) em um todo atuante e incorpora em si a vontade e o propósito da Entidade (Mônada) que se expressa, quer seja um homem ou um Deus... o outro, o antahkarana incorpora a resposta da consciência dentro da forma, até chegar a uma série de contatos, cada vez mais extensos dentro do meio ambiente”

“A senda da vida se estende desde a Mônada à personalidade, por conduto da Alma, sendo uno e indivisível”.

“O fio da vida, o cordão prateado ou sutratma é, no que diz respeito ao homem dual. O fio da vida propriamente dito, é um dos dois fios que constituem o sutratma e está ancorado no coração, enquanto que o outro, encarnando o princípio da consciência está ancorado na cabeça”.

“Os fios que o homem cria são três... Os três fios criados pelo homem estão ancorados no plexo solar, na cabeça e no coração. Quando o corpo astral e a natureza mental começam a funcionar como uma unidade e a alma também está conscientemente conectada, uma extensão deste fio ... é levado até o centro laríngeo e quando isto ocorre o homem se torna um criador consciente no plano físico”. (Raios e Iniciações, págs. 370- 371, Ed. Kier, 1981)

Chama-se, em algumas escolas esotéricas, os três fios que o homem cria de “fio criador”.

Estudo 720 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – Parte DIII – Construção de Formas Mentais nos três mundos – págs. 757 a 760

Considerações sobre o texto

Continuemos, pois, a estudar os dois fatores influentes no processo de construir formas mentais, abordando agora, o segundo item mencionado pelo Mestre, que é a impressão da forma no plano físico. De acordo com o Mestre, este fato só se torna possível quando o chela compreende que é necessário o alinhamento direto Personalidade – Alma, mas também a transmissão da energia egoica (ou aspecto vontade da alma) para um dos três centros físicos da cabeça, o que abordaremos a seguir

b – Impressão no Cérebro Físico

Sabe-se que cada centro no corpo etérico do ser humano tem uma glândula ou glomo correspondente no corpo físico denso. Assim temos:

Centro Muladhara (Raiz ou básico) – glândula adrenais (suprarrenais)

Centro Svadhishtana (Sacro) – glândulas gonadais (ovários e testículos)

Centro Manipura (Plexo Solar ou umbilical) – pâncreas

Centro Anahata (Cardíaco) – timo

Centro Vishuddha (da garganta ou laríngeo) – tireoides e paratireoides

Centro Ajna (Frontal ou Terceiro Olho) – glândula pituitária

Centro Sahasrara (Coronário ou da Coroa) – glândula pineal

Na cabeça, além dos dois últimos centros acima mencionados temos o centro alta maior, representado fisicamente pelo glomo carotídeo, uma minúscula estrutura glandular que se encontra localizada na bifurcação das duas artérias carótidas. Esta pequena glândula tem importantes funções que se expressam pelo Bulbo raquidiano.

Voltando ao tema do item b, nota-se que a transmissão da energia egoica ou do aspecto “vontade” da Alma é direcionada para um dos três centros da cabeça, a saber:

- Glândula pineal ou epífise
- Glândula pituitária ou hipófise
- Centro alta maior ou carotídeo, cuja correspondência física, é o Bulbo raquidiano.

O Bulbo ou medula oblonga, em anatomia, é o ponto de conexão entre o cérebro e a medula. É a parte mais baixa do Tronco Cerebral, estrutura responsável pela vida vegetativa nos homens e nos animais. Localiza-se atrás do Forame Magno no pescoço.

Em termos esotéricos, é um centro de comunicação entre a energia vital que circula pela coluna vertebral etérica e a energia que circula pelos centros da cabeça. É uma analogia no corpo denso do que significa o antahkarana nos corpos sutis.

A hipófise, glândula correspondente ao centro Ajna, quando normalmente desenvolvida, recebe a energia que vem da alma pelo sutratma e vitaliza a personalidade por meio dos corpos mental inferior, astral e etérico.

Por sua vez, a glândula pineal só é ativada ocultamente quando o Ego envia energias a partir de seu próprio plano. Com a experiência efetiva do uso do antahkarana, por meio da meditação, os três centros da cabeça entram em atividade coordenada, formando um triângulo de força que, no momento da terceira iniciação planetária já se encontra plenamente desperto e funcionando e onde a energia, vinda da alma, circula livremente.

O Mestre afirma que a capacidade do homem para criar no plano físico cresce à medida que ele percorre a Senda do Discipulado.

Deve-se ter em mente que o Mestre não está considerando aqui a capacidade que a Alma tem de criar arquétipos em seu próprio plano e sim a capacidade que o ser humano tem, no plano físico, de criar formas no plano mental que sirvam de veículos de energia que, quando postas em movimento por um ato de vontade consciente irão produzir certos efeitos específicos no mundo físico. Isto só é possível quando o indivíduo está devidamente conectado com sua alma via sutratma.

O Adepto (encarnado) cria magnificamente formas pois, pelo conhecimento que possui, conserva energia durante o processo de transmissão, além de agregar mais energia pois utiliza-se de sua vontade (que está além do desejo) e da energia de seu poderoso cérebro físico. De fato, ele lança mão dos três fogos para a criação de formas mentais poderosas:

a) **Fogo Elétrico** que existe em qualquer Alma. Contudo, antes da terceira iniciação a quantidade de fogo elétrico que flui da Mônada para Alma é relativamente pequena.

b) **Fogo Solar**, alimentado pelo Anjo Solar. Este é o aspecto nutridor egoico que a Alma é capaz de transmitir. No homem comum a afluência de fogo solar é ainda pequena, pois ainda não construiu o antahkarana. Na senda da provação e do discipulado é maior e após a terceira iniciação planetária a precipitação desta energia é muito elevada.

c) **Fogo por fricção**. É o fogo purificador que penetra na substância, purificando-a. O fogo kundalínico é o que aviva a chama produzida pelos outros dois fogos.

Quando existe o alinhamento correto no discípulo e os centros físicos da cabeça estão despertos e, em pleno funcionamento, o ser humano pode tornar-se um verdadeiro criador consciente com matéria mental, criando formas de elevada tônica vibratória que poderão atuar beneficemente no mundo físico.

Estudo 721 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Secção D III - Os Elementais da Mente e do Fogo – O Homem e os Espíritos do Fogo ou Construtores. págs. 760 a 763

Considerações sobre o Texto

1 – O Aspecto Vontade e a Criação

No estudo anterior comentamos sobre a conexão estabelecida entre o sutratma, que reúne os fios de integração e o antahkarana, que é construído pelo ser humano entre a unidade mental e o átomo mental permanente, valendo-se dos três centros físicos da cabeça.

Analisemos, pois, os requisitos para a construção e vitalização das formas mentais.

a) As condições do Mago

Sabe-se que por meio da meditação, especialmente na fase da Plena Atenção, o indivíduo que trilha a Senda da Provação tem como um de seus objetivos despertar os três centros da cabeça, realizar a triangulação de energias nestes centros e promover o correto alinhamento dos três corpos da Personalidade com sua própria Alma. Contudo, para despertar e poder trabalhar com os três centros da cabeça faz-se necessário ter alinhado os dois centros acima do diafragma (cardíaco e laríngeo) com o centro coronário. Isto é feito valendo-se, a princípio, do centro ajna (frontal) (o regente da personalidade) e, à medida que os centros forem despertando, a energia vai paulatinamente circulando livremente neste poderoso triângulo de força. É bom deixar bem claro, que para que isto ocorra, os centros abaixo do diafragma já devem estar apassivados.

Quando os três centros físicos da cabeça começam a despertar, se observa:

- 1 – A glândula pineal, conectada ao coronário começa a funcionar;
- 2 – A glândula pituitária conectada ao cardíaco, via o centro da fronte entra em atividade;
- 3 – Conectado ao centro laríngeo, o centro alta maior, via bulbo raquidiano, desperta.

Quando estes centros e suas respectivas glândulas entram em atividade subjetiva, pode ser visualizada, com clareza, a circulação de energias pelos dois triângulos de força. (triângulos dos centros da cabeça e das respectivas estruturas cerebrais).

A glândula pineal é o órgão, no corpo físico denso, ligado à percepção espiritual e é por meio dela que a Alma faz chegar à consciência do cérebro físico sua vontade e propósito. A glândula pineal extrai dos níveis superiores as energias necessárias para construção de formas e o faz por meio do sutratma e do centro coronário.

A glândula pituitária nos conecta ao desejo que se converte, pelo princípio da atração, em energia construtora e assim podemos agregar substância dévica à forma mental criada.

Por meio da atividade subjetiva do bulbo, o ser humano tem condições de materializar e ativar a forma criada.

Portanto, na criação de formas mentais é necessário que se obedeça à seguinte sequência: pineal – pituitária – carótida.

Como nem todos os discípulos têm estes centros devidamente despertados e ativos, os Mestres quando trabalham com seus chelas o fazem por meio de grupos.

O poder do discípulo para servir, criando formas mentais depende de:

- o estado em que se encontram seus corpos da personalidade e o devido alinhamento deles com o Ego;
- ter os três centros da cabeça despertados e ativos;
- fazer corretamente a triangulação de energias entre estes três centros, por meio da visualização.

Para tanto, será necessário que o chela pratique diariamente a meditação; que haja uma conexão profunda entre Alma e personalidade, de forma que o discípulo tenha acesso aos planos e propósitos do Eu Superior; é importante a pureza de propósitos na criação das formas, que haja capacidade de imaginação e visualização das formas a serem criadas e que saiba energizar as ditas formas.

Por sua vez, os fatores acima listados dependem do lugar que o discípulo ocupa na escala evolutiva, da sutileza de sua trama etérica, de seu carma pessoal, da condição da estrutura de seus corpos, bem como do refinamento do mesmo. Isto nos remete ao cuidado que o discípulo encarnado tem com seus corpos inferiores, cuidado com suas ações, desejos e pensamentos, que irão determinar o tipo de vida que leva.

O Mestre acrescenta ainda que o desenvolvimento dos centros físicos da cabeça está ligado ao raio monádico e à evolução já alcançada em vidas anteriores.

Estudo 722 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – SEGUNDA PARTE – Seção D – IV, O Homem e os Espíritos do Fogo 1. O aspecto vontade a criação b. A construção, vitalização e atuação das formas mentais – págs. 763 a 765.

Considerações sobre o Texto

Sabe-se que a construção de formas mentais está diretamente relacionada à condição receptiva do cérebro físico em relação à Alma, sendo o cérebro físico receptivo, isto é, o polo negativo (yin numa linguagem oriental) e a Alma emissiva, ou seja, o polo positivo (yang usando um termo oriental). O cérebro físico é o aparelho receptor das impressões e informações provenientes do Eu Superior.

No início da jornada evolutiva humana, no plano físico denso, os centros etéricos (chacras) respondem predominantemente à influência positiva da natureza inferior, representada pelas impressões emanadas pelos senhores lunares (ou pitris lunares como HPB os chama). Isto diz respeito à atração dos pares de opostos. Em outras palavras, o que o Mestre quer dizer é que nas primeiras encarnações na Terra, o cérebro físico do ser humano tem uma conexão incipiente com a alma e por isso este mecanismo receptor fica sujeito à influência emanada pelos chacras inferiores, controlados pelos pitris lunares. À medida que prossegue a evolução humana, esta influência que os senhores lunares exercem sobre os centros vai sendo substituída pelas impressões provenientes da Alma ou aquelas que vêm dos planos superiores.

Isto ocorre em função da transferência de foco do ser humano dos centros inferiores para os centros que estão acima do diafragma. Assim, o homem torna-se receptivo à influência positiva da Alma.

Desta forma, este processo de construção de formas pode ser dividido, didaticamente, em três partes que se superpõem e que parecem ser simultâneas:

A princípio, é um processo totalmente inconsciente, resultado de uma ação reflexa que se estriba na satisfação dos desejos e dos instintos. A maioria das formas mentais criadas nesta fase é limitada e tem um raio de ação restrito, além de sua eficácia ser relativa, pois tudo ocorre muito rapidamente e é fugaz.

À medida que o ser humano vai aprendendo a criar conscientemente, por meio do pensamento organizado, o processo vai se tornando mais lento, porém mais duradouro.

Finalmente, ao usar, além do pensamento, a concentração e a meditação, a criação de formas torna-se mais efetiva e com um alcance maior.

Porém, para que tudo isto ocorra será necessário:

- a) Estabelecer um firme contato com a Alma.
- b) Estudar o processo de criação e adaptá-lo à lei natural da evolução (a 3ª Lei Cósmica, a Lei da Economia).

Em outras palavras, o que foi dito acima é outra forma de se definir MEDITAÇÃO e seu objetivo. Ao se tornar um perito em meditação, o ser humano também se torna um experto em criar

formas. A meditação estimula a criatividade e esta tem início no plano mental superior e de forma consciente. A neurociência e a psicologia já provaram isto. Ao meditar, o homem exercita seu hemisfério cerebral direito que é a fonte de toda criatividade.

A chave de todo o processo de criação mental é reconhecer a intenção da Alma que se projeta no cérebro físico. Assim, o ser humano inicia a construção da forma para sua ideia: Primeiro organiza o material adequado no plano mental. Ali, a forma primária é construída. Esta forma será vitalizada no plano das emoções e ali mantida por meio do desejo. Ao surgir no plano etérico a forma será materializada. No físico denso apenas se tornará visível, pois uma vez criada no mental, vitalizada e mantida no astral e materializada no etérico, a resposta no físico denso será automática e inevitável.

Este processo de criação de formas diz respeito ao ser humano que está aprendendo a construir conscientemente. Os Adeptos têm outras formas de criação e os Guias da Raça podem disseminar ideias criativas para muitas mentes, por meio de vários seres encarnados. Quando isto acontece, somente alguns humanos trabalham para produzir a forma necessária; a maioria é levada à atividade e ajuda por meio da receptividade de sua natureza vendo-se compelida, mesmo que não queira, a se unir ao movimento de criação, arrastada até de forma inconsciente ou semiconsciente.

Os Adeptos ou a própria Alma plasmam uma ideia, conceito ou parte do grande plano. O Anjo Solar leva algum tempo até estar seguro de que a ideia foi captada e plasmada com clareza. Então o Ego fará chegar até o cérebro físico, repetindo o processo inúmeras vezes. É claro que quando o ser humano medita regularmente, o cérebro recebe com maior rapidez aquilo que foi plasmado nos planos superiores.

Estudo 723 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – SEGUNDA PARTE – Seção D – IV, O Homem e os Espíritos do Fogo. 1. O aspecto vontade a criação b. A construção, vitalização e atuação das formas mentais – págs. 765 a 768.

Considerações sobre o texto

Período de gestação da forma mental

Após a “captação” da ideia pelo cérebro físico, segue-se um período em que a ideia ou conceito é gestado. Este período pode ser dividido em várias etapas:

- a) o ser humano esmiúça a ideia ou conceito, iniciando uma atividade mental ao atrair o pensamento semente original para ser revestido;
- b) visualiza o contorno da forma mental, esmerando-se nos detalhes, usando a imaginação;
- c) inicia-se, então, a visualização por meio do desejo;
- d) a forma adquire vida a partir da interação entre o impulso mental e o desejo o que produz uma pulsação na forma organizadora da ideia.

A este processo os neurocientistas modernos dão o nome de atratividade ou “Lei da Atração”. Esta, na verdade, é algo muito mais amplo do que isto, pois a Lei da Atração é uma das três grandes leis cósmicas que regula todo universo manifestado.

Mestre Tibetano nos informa que podemos correlacionar estas etapas que se realizam no cérebro com o trabalho das dez Sephirot da Árvore da Vida cabalística.

A Árvore da Vida diz respeito a uma simbologia que pode ser aplicada desde um átomo até um Logos. Cada sephirah (significa esfera, no plural sephirot) representa uma potência interna, um filtro, que reduz a intensidade da energia emanada. Elas estão agrupadas em três tríades: uma superior, uma intermediária e uma inferior e uma última sephirah (Malchut) para onde converge toda a energia emanada das tríades. Dito isto, passamos à explicação do Mestre:

1 – O primeiro grupo de Sephirot (Kether, Chokmah e Binah), neste caso, corresponde ao impulso egoico (plano causal)

2 – O segundo grupo de Sephirot, (Chesed, Geburah, Tipheret) o plano intermediário, tem sua analogia com o trabalho que se realiza no plano kama-manásico, (mente-desejo) emanado conscientemente do cérebro humano.

3 – A tarefa da última tríade de Sephirot (Netzach, Hod e Yesod) é materializar a forma mental/astral no plano etérico e, em consequência, tornando-a objetiva no plano físico denso (Malchut).

Estas etapas de geração da forma, onde a mesma é revestida de matéria mental e vitalizada pelo desejo, são simultâneas e tem um crescimento rápido, atuando tanto no plano mental como no astral. Nesta fase, o construtor deve estar atento para que a imaginação não assuma proporções indevidas, o que prejudicaria o resultado que se pretende obter com a forma.

Ao ser revestida de matéria etérica, a forma irá se separar de seu construtor, exteriorizando-se para:

- 1) adotar uma forma densa
- 2) levar uma existência separada de seu criador.

É bom frisar que o Mestre, neste processo de criação, está se referindo às formas criadas por um construtor consciente, que cria a partir dos três centros superiores. A maioria da humanidade, ao criar formas, o faz por impulso proveniente dos centros inferiores, mormente o centro do plexo solar ou sacro, portanto, o fazem de forma reativa e isto é responsável pelas condições caóticas em que vivemos atualmente. As formas produzidas pelo ser humano que segue a “massa” são de uma ordem e vibração muito inferiores. Isto desequilibra a tônica em que vibra o planeta. São formas muito mais kânicas do que mentais, que faz descer sobre a família humana esta bruma pesada que produz a maior parte do mal, da delinquência e da letargia mental que vemos hoje no planeta.

Como se sabe, a grande maioria da humanidade está polarizada no seu corpo astral e, portanto, são os centros abaixo do diafragma que se encontram bem ativos, ensejando a criação de formas vis de energia astral que contaminam a psicosfera terrestre. Daí a importância da criação de formas mentais de elevada tônica pelo criador consciente.

Todas as formas criadas conscientemente têm uma ligação com seu criador por meio de um fio radiante análogo ao sutratma. Assim, do mesmo modo que o Logos Solar sustenta sua forma mental criada a partir do Sol Espiritual Central e mantém vivo seu universo físico, assim também, o criador consciente deve sustentar a forma mental criada até alcançar o objetivo esperado, pois uma vez que desvie a atenção da mesma a forma irá se desintegrar.

Estudo 724 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Seção III Os Elementais da Mente e do Fogo – O homem como criador de formas mentais – Continuação do item “b” – A construção, vitalização e atuação da forma mental – págs. 768 a 770

Considerações sobre o texto

O Mestre aborda o poder da visão nos processos de criação. Enquanto o criador tem seu olhar voltado para sua criação ela persiste. Quando o criador retira “a luz de sua face” a forma mental se desvanece, pois sua atenção é desviada de sua criação. A energia segue a linha da luz ditada pelo olho, tanto a luz objetiva (olho físico) quanto a luz subjetiva (terceiro olho) que subjaz na visualização e imaginação. O terceiro olho é um órgão de iluminação diretamente ligado à Alma. É por ele que a luz da Alma se faz presente em nossa vida física.

O homem comum, que cria a partir do plexo solar e não do frontal ou coronário, não emprega o terceiro olho para estimular suas formas mentais, emprega os centros abaixo do diafragma para criar e o olho físico para manter suas criações mentais, por isso elas são tão fugazes. O Mestre firma que, em muitas pessoas, forma-se um triângulo entre o plexo solar, os olhos e os órgãos de procriação ao redor do qual circula a corrente de energia que alimenta as formas mentais criadas. Já no homem mais evoluído e no aspirante esta circulação de energia ocorre entre os olhos, o centro do plexo solar e o centro laríngeo. Posteriormente, à medida que prossegue sua evolução espiritual, o plexo solar é substituído pelo centro cardíaco e o terceiro olho começará a funcionar, ainda que de modo imperfeito.

O segredo da energização das formas mentais criadas reside na concentração e direção correta da energia para sua construção e manutenção. O ser humano comum é muito disperso, seus pensamentos criam formas, que se acumulam em torno de sua aura, formas estas inacabadas e imperfeitas, algumas em desintegração e corrompidas. De fato, em parte isto explica as condições de morbidade em que se encontra grande parte da humanidade.

O fracasso na criação mental se deve, também, ao fato de que o ser humano não sabe pensar ou sustentar um pensamento por meio das primeira, segunda e terceira fases da meditação (plena atenção, concentração e contemplação, respectivamente). Somente quando o ser humano começar a atuar a partir do plano causal (Ego), as formas mentais terão a eficácia desejada.

Na criação por meio da ciência (pesquisas científicas) isto é conseguido com maior rapidez, pois os cientistas de qualquer área do conhecimento empregam a plena atenção e a concentração constantemente.

Ao se materializar no plano etérico a forma mental estará terminada ou selada. Ela pode ou não ser revestida de matéria física densa, dependendo do objetivo a que se propõe. É preciso entender que toda ação física premeditada se inicia no plano mental e percorre todos os planos abaixo deste, até se exteriorizar fisicamente. Portanto, qualquer tipo de atividade será o resultado de:

a. Formas mentais construídas consciente ou inconscientemente.

- b. Formas mentais autoiniciadas ou o efeito daquelas criadas por outros e captadas do meio ambiente.
- c. Formas mentais grupais, que são aquelas que surgem em resposta aos impulsos internos de outros ou do próprio criador das formas.